

**Programa Rede Social**

# **DIAGNÓSTICO SOCIAL**

**Conselho Local de Acção Social  
de Tavira**

**Junho 2004**

## Índice

Índice	P.1
Índice de Figuras e Quadros	P. 4
Preâmbulo	P. 5
Introdução	P. 8
Metodologia	P. 10

## Capítulo 1

1 Métodos e Técnicas	P. 10
1.1 Área Sócio-demográfica	P. 11
1.2 Área da Educação	P. 13
1.3 Área da Saúde e 3ª Idade	P. 13
1.4 Área Económica	P. 14
1.5 Área da Habitação Social	P. 14

## Capítulo 2

2. Dinâmicas Demográficas	P. 16
2.1 Freguesia de Cachopo	P. 17
2.2 Caracterização dos Jovens da Freguesia de Cachopo	P. 19
2.3 Projectos de Vida	P. 22
a) Contexto Sócio-cultural	P. 22
b) Percursos Escolares	P. 23
c) Formação e Ensino	P. 24
d) Habitação	P. 25
e) Acessibilidades	P. 26
f) Equipamentos e Serviços	P. 27

## Capítulo 3

3. Área da Educação	P. 29
3.1 Ensino Pré-Primário	P. 30
a) Creches	P. 30
b) Pré-escolar	P. 31
3.2 A Qualidade dos Tempos Livres	P. 33
3.3 Ensino Básico	P.34
3.4 Requalificação/reordenamento da Rede Escolar	P.36
3.5 Ensino Básico 2º e 3º Ciclo	P.39
3.5.1 Ensino Básico Mediatizado	P.40
3.6 Ensino Secundário	P.41
3.7 Sucesso Escolar no Concelho de Tavira	P.43
3.7.1 Sucesso Escolar no 1º Ciclo	P.43
3.7.2 Sucesso Escolar no 2º e 3º Ciclo	P.44
3.7.3 Sucesso Escolar no Ensino Secundário	P.45
3.8 Ensino Recorrente	P.47
3.9 Comportamentos de Risco	P.48
3.9.1 Substâncias Psicoactivas	P.49

3.10 Necessidades Educativas Especiais	P.51
3.11 Ofertas Educativas	P.52
a) Transportes Escolares	P.52
b) Actividades Desportivas	P.53
c) Equipamentos Educativos	P.53
<b>Capítulo 4</b>	
4. Área da Saúde	P. 54
4.1 Caracterização do Concelho de Tavira	P.55
4.2 População Portadora de Deficiências	P.56
4.3 Caracterização da Rede Hospitalar	P.58
4.3.1 Equipamentos e Cuidados Diferenciados de Saúde	P.59
4.3.1.1 Capacidade de Internamento na Região	P. 61
4.3.1.2 Consultas Externas	P.62
4.3.2 Estratégia de Intervenção	P.63
4.3.3 Equipamentos de Cuidados Primários de Saúde	P.66
4.4 Estratégia de Intervenção	P.68
4.4.1 Centros de Saúde e Extensões	P.69
4.4.2 Serviço de Atendimento Permanente	P.69
<b>Capítulo 5</b>	
5.Área da 3.ª Idade	P.70
5.1 Precariedade de Vida	P.71
5.2 Tipo de Envelhecimento	P.71
5.3 Isolamento Social	P.72
5.4 Equipamentos de Apoio a Idosos	P.73
5.5 Integração Social	P.75
<b>Capítulo 6</b>	
6. Habitação Social	P.76
6.1 Caracterização do Parque Habitacional do concelho	P.77
6.2 Caracterização do Bairro da Atalaia	P.79
6.2.1 I e II Fase de Realojamento do Bairro da Atalaia	P.79
a) Qualidade de Vida	P.80
b) Rendimentos/Actividades	P.81
c) Fragilidades Gerais	P.81
6.2.2 III Fase de Realojamento do Bairro da Atalaia	P.82
a) Qualidade de Vida	P.84
b) Rendimentos/Actividades	P.85
6.2.3 Fragilidades das Distintas Fases	P.86
6.3 Caracterização do Bairro da Horta do Carmo	P.88
6.3.1 I Fase de Realojamento do Bairro da HC	P.88
6.3.2 II Fase de Realojamento no Bairro da HC	P.88
a) Condições Habitacionais anteriores ao Realojamento	P.88
b) Rendimentos/Actividades	P.90
c) Integração Social	P.91
d) Satisfação em Relação ao Bairro	P.92

## **Capítulo 7**

<b>7. Emprego <i>versus</i> Desemprego</b>	<b>P.94</b>
<b>7.1 Empregabilidade de Públicos Desfavorecidos</b>	<b>P.94</b>
<b>7.2 Políticas Sociais</b>	<b>P.95</b>
<b>7.2.1 Contexto Europeu</b>	<b>P.95</b>
<b>7.2.2 Contexto Nacional</b>	<b>P.96</b>
<b>7.2.3 Contexto Local</b>	<b>P.97</b>
<b>7.3 Características Económicas dos concelhos do IEFP de VRSA</b>	<b>P.100</b>
<b>7.4 Grupos em Análise</b>	<b>P.101</b>
 Nota Final	 <b>P.105</b>
Bibliografia	<b>P.106</b>
Anexos	

## Índice de Figuras e Quadros

<b>Figura 1</b>	Freguesias do Concelho de Tavira	<b>P. 17</b>
<b>Figura 2</b>	Pirâmide Etária de Cachopo	<b>P. 18</b>
<b>Quadro 1</b>	Pré-Escolar / Rede Pública	<b>P. 31</b>
<b>Quadro 2</b>	Pré-Escolar / Rede Privada	<b>P. 32</b>
<b>Quadro 3</b>	Evolução do n.º de Alunos no Ensino Pré-Escolar	<b>P. 33</b>
<b>Quadro 4</b>	Evolução da Frequência Escolar nas EB1	<b>P. 35</b>
<b>Quadro 5</b>	Alunos e Turmas das Escolas Básicas (2.º e 3.º Ciclo)	<b>P. 39</b>
<b>Quadro 6</b>	Evolução do Ensino Básico Mediatizado	<b>P. 40</b>
<b>Quadro 7</b>	Ensino Secundário – CSPOPE	<b>P. 41</b>
<b>Quadro 8</b>	Ensino Secundário – CSPOVA (2002-2003)	<b>P. 42</b>
<b>Quadro 9</b>	Sucesso Escolar 1º Ciclo	<b>P. 43</b>
<b>Quadro 10</b>	Sucesso Escolar, Taxas de Retenção e Taxa de Abandono 2º e 3º Ciclo	<b>P. 44</b>
<b>Quadro 11</b>	Sucesso Escolar no Ensino Secundário (CSPOVA)	<b>P. 45</b>
<b>Quadro 12</b>	Sucesso Escolar no Ensino Secundário (CSPOPE)	<b>P. 45</b>
<b>Quadro 13</b>	Resumo do Sucesso Escolar por Ciclos de Ensino (Progressão, Retenção e Abandono)	<b>P. 46</b>
<b>Quadro 14</b>	Ensino Recorrente e Educação Extra-escolar	<b>P. 47</b>
<b>Quadro 15</b>	Necessidades Educativas Especiais	<b>P. 51</b>
<b>Quadro 16</b>	Transportes Escolares	<b>P. 52</b>
<b>Quadro 17</b>	Indicadores Genéricos do Concelho de Tavira	<b>P. 55</b>
<b>Quadro 18</b>	Quadro Resumo 2001	<b>P. 56</b>
<b>Quadro 19</b>	Pop. Residente com Deficiência por Grupo Etário, Sexo por Freguesias em 2001	<b>P. 57</b>
<b>Quadro 20</b>	Capacidade de Internamento – Hospitais do Algarve	<b>P. 59</b>
<b>Quadro 21</b>	Carências Estimadas de Capacidade de Internamento na Região do Algarve	<b>P. 61</b>
<b>Quadro 22</b>	Estimativa do Número de Consultas Externas a realizar na Região do Algarve no Ano de 2011	<b>P. 62</b>
<b>Quadro 23</b>	Capacidade Proposta para o Novo Hospital de Loulé	<b>P. 63</b>
<b>Quadro 24</b>	Cap. de Internamento Proposta para o Hospital de Faro	<b>P. 64</b>
<b>Quadro 25</b>	Cap. de Internamento Proposta para o Hospital do Barlavento Algarvio em conjunto com o Hospital Distrital de Lagos em 2011	<b>P. 65</b>
<b>Quadro 26</b>	Síntese da Rede Actual de Centros de Saúde e Extensões	<b>P. 66</b>
<b>Quadro 27</b>	Número de Atendimentos e Taxa de Atendimentos dos SAP	<b>P. 67</b>
<b>Quadro 28</b>	População Residente com 65 ou + anos em 1991 e 2001	<b>P. 70</b>
<b>Quadro 29</b>	População Residente por Concelho	<b>P. 100</b>
<b>Quadro 30</b>	População Activa por Concelho	<b>P. 101</b>
<b>Quadro 31</b>	População Portadora de Deficiências por Concelho	<b>P. 102</b>
<b>Quadro 32</b>	População Imigrante por Concelho	<b>P. 103</b>
<b>Quadro 33</b>	População Desempregada por Escalão Etário, Sexo, Habilitações Literárias e Tempo de Inscrição	<b>Anexo</b>

## Preâmbulo

O presente estudo apresenta o **Diagnóstico** prospetivo do Concelho de Tavira, resultante do levantamento e análise das fragilidades, potencialidades e recursos, numa visão multidisciplinar e intersectorial, com a participação de diversas instituições concelhias.



A elaboração do Diagnóstico Social estrutura-se em duas fases distintas:

1. O **Pré-Diagnóstico** (fase antecedente) – contém a análise dos principais problemas e necessidades, com base no conhecimento de cada uma das instituições<sup>1</sup> e no levantamento de informações disponíveis.
2. O **Diagnóstico** (fase actual) – um trabalho conjunto mais pormenorizado com uma visão interpretativa da realidade social, a partir da sistematização e tratamento de informações quantitativas e documentais, sendo elencadas e fundamentadas as prioridades do concelho.

Em termos práticos, o Diagnóstico Social produzido pelo Conselho Local de Acção Social de Tavira, procura enquadrar as áreas problemáticas referenciadas na fase do Pré-Diagnóstico<sup>2</sup> e possíveis estratégias a desenvolver futuramente, tendo em atenção a análise do contexto regional, desafios, dificuldades, competitividade e a análise do contexto local de Tavira.

Pretende-se que o Diagnóstico tenha um propósito orientador. Para tal deverá ser: **Sistémico**, entender a realidade enquanto sistema; **Interpretativo**, explicar a realidade; **Prospetivo**, perceber as dinâmicas futuras; **Participativo e Multidisciplinar**, contemplar técnicos de áreas distintas.

---

<sup>1</sup> Pertencentes ao CLAST.

<sup>2</sup> Área Sócio-demográfica; Área da Saúde; Área da Educação; Área Económica; Área da Habitação Social (...).

A multiplicidade dos fenómenos sociais, torna-o complexo. Numa primeira fase de implementação da metodologia participativa, pretende-se compreender os fenómenos associadas a factores de exclusão social num determinado território.

De acordo com a filosofia de Rede Social, que visa a resolução ou diminuição dos problemas a nível local, considerou-se importante em termos de motivação e participação que os parceiros do Conselho desencadeassem acções estruturantes.

A questão da sazonalidade do turismo no Algarve, assume-se como problema estrutural que afecta a economia e o emprego na região.

Ao longo do estudo deparamo-nos com problemas cuja informação obtida<sup>3</sup> não permite a inteira compreensão das dimensões.

As soluções apontadas serão objecto de documento que corresponde a uma fase mais avançada do processo.

Um dos fenómenos cuja dimensão não é suficientemente conhecida é a **imigração**, de população activa principalmente oriunda dos países de Leste. Actualmente, não existem dados suficientes para abordar o fenómeno localmente, todavia, a sua visibilidade obriga a que se accione mecanismos para intervir neste facto.

No decurso da implementação de metodologias de planeamento social, surgem constrangimentos relacionados com:

- A **complexidade** e a **temporalidade** que suscitam, por vezes, a tentação de eliminar etapas com a ilusão de se ganhar tempo;
- A **linguagem** e **conceitos** mais rigorosos no plano científico que nem todos os parceiros conseguem aferir;
- A impossibilidade das instituições **disponibilizarem recursos humanos** para a concretização de uma parceria efectiva;

---

<sup>3</sup> Análises estatísticas, indicadores.

Todavia, existem aspectos positivos a salientar, nomeadamente **maior controlo** sobre a sobreposição de projectos; a criação de **critérios de validação** de projectos pelo Núcleo Executivo e o **conhecimento e reconhecimento** de um trabalho conjunto em prol do desenvolvimento local.



## Introdução

O Concelho de Tavira sofreu, a partir do final da década de noventa, um impulso detectável em diversos domínios. É reconhecido o esforço para equipar e dotar o concelho de competências e infra-estruturas, permitindo assim uma melhoria das condições de vida e a ascensão em termos regionais e nacionais.

Os resultados verificados devem-se sobretudo ao processo “descentralização à dinâmica autárquica e das instituições de solidariedade social que desempenham um papel activo em termos sociais, contribuindo para atenuação das formas de “exclusão social”<sup>4</sup>, que se podem enquadrar da seguinte:

- Exclusão **Económica** relacionada com as más condições de vida, emprego precário, baixos níveis de instrução e qualificação profissional;
- Exclusão **Social** associada a situações de privação relacional caracterizadas pelo isolamento e falta de autonomia pessoal (idosos, doentes crónicos acamados);
- **Comportamentos auto-destrutivos**, consequência de atitudes relacionadas com alcoolismo e toxicodependência, entre outros.

Apesar dos esforços realizados para minimizar fragilidades, verifica-se, face às exigências da sociedade democrática actual, a necessidade permanente de actuar na oferta de mais habitação social a custos controlados, de centros de dia, lares, escolas, infantários, creches, de melhorar as acessibilidades por todo o concelho de forma a diminuir as assimetrias.

---

<sup>4</sup> Bruto da Costa justifica que se fale no plural *Exclusões Sociais*.

Conjugando sinergias Rede Social de Tavira pretende articular a sua intervenção com diversos instrumentos de planeamento: o Plano Director Municipal, o Plano de Desenvolvimento Estratégico e o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região do Algarve.

Em termos estratégicos o Conselho Local de Acção Social de Tavira procurará intervirem alguns níveis:

- **Sócio-demográfico**, com a criação de um plano de intervenção que estimule a fixação os jovens no interior, contrariando a desertificação e enfraquecimento demográfico;
- **Educação**, na (re)construção de equipamentos escolares, e de apoio à infância, controlo de estupefacientes em recinto escolar, qualidade dos tempos livres, acompanhamento psicossocial, insucesso/abandono escolar e comportamentos de risco em crianças e jovens;
- **Saúde**, promovendo cuidados continuados a acamados, na prevenção das toxicodependências (álcool e estupefacientes), e nas práticas e hábitos de vida saudáveis;
- **3ª Idade**, isolamento social, na dependência e debilidade física, na insuficiência de lares e centros de dia, e na ausência de respostas nocturnas;
- **Habitação Social**, na oferta de habitação a custos controlados em algumas freguesias, incentivos aos jovens que pretendem fixar-se no interior, na organização de administração de condomínios e de associações de moradores na necessidade de humanização os bairros e zonas residenciais.

O desenvolvimento de projectos ou acções, por parte do Conselho Local de Acção Social de Tavira, terá sempre em consideração as potencialidades (recursos e oportunidades) do Concelho de Tavira, bem como o vasto património cultural, o território (litoral/barrocal/serra), a economia, os recursos ambientais, humanos, e associações, entre outros.

## Metodologia

### 1 Métodos e Técnicas

A elaboração do Diagnóstico Social decorreu inicialmente em termos metodológicos pela organização e constituição de **Grupos de Trabalho** por áreas temáticas:

- Sócio-demográfica;
- Educação;
- Saúde;
- 3.ª Idade;
- Económica;
- Habitação Social.

Constituídos a grupos, procedeu-se à construção de **matriz S.W.O.T.** para cada tema em análise no Pré-diagnóstico Social. A **S.W.O.T.** é uma técnica de planeamento, que permite o conhecimento das condições do “ambiente”. Este tipo de análise permite identificar potencialidades e fragilidades da situação presente.

A utilização deste tipo de metodologia contribui para a organização do diagnóstico, deixando antever “alguns factores condicionantes da situação social no concelho”.

Com base na informação contida nas análises S.W.O.T e na informação recolhida nos Fóruns Comunitários e Questionários na fase anterior de Pré – diagnóstico, foram identificados os primeiros pontos fortes e fracos que constituem hipóteses e aceções para a subsequente recolha de informação.

Para formalizarmos a recolha de informação, optou-se pela construção de uma **grelha**<sup>5</sup> para cada uma das áreas nas quais se contemplam os seguintes elementos: o **problema** ou a fraqueza suscitada na S.W.O.T., as questões que

---

<sup>5</sup> Ver Anexo

envolvem o problema, a **fonte** a consultar, a **metodologia** a utilizar, o **formato** da informação obtida, o **responsável** pela mesma e o momento da entrega da informação pelo mesmo.

A metodologia de recolha e organização de informação verificou-se útil dado que permitiu seleccionar apenas os dados necessários à análise.

### 1.1 Área Sócio-demográfica

Na área **Sócio-demográfica**, optou-se por cingirmos ao universo da freguesia de Cachopo. Os fenómenos demográficos são visíveis também em outras freguesias do concelho, contudo em Cachopo, estes assumem uma expressão maior dada as características e isolamento populacional.

Apesar de existirem freguesias com consideráveis extensões rurais, não apresentam características tão marcantes como Cachopo, facto este relacionável com a distinta territorialização (litoral/barrocal/serra) evidente em várias freguesias (Santa Maria, Santo Estêvão, Conceição e Santa Catarina).

Após a delimitação do território de análise (Freguesia de Cachopo) e de acordo com o tipo de intervenção pretendida, circunscreveu-se a amostra a jovens residentes na freguesia, com idades compreendidas entre os 15-30 anos de idade.<sup>6</sup> Depois da primeira aproximação ao terreno, verificou-se pertinente abordar também jovens que, não residindo durante a semana em Cachopo, regressam aos fins-de-semana para estarem com a família e participarem em actividades sócio-culturais dinamizadas pelos grupos em que se inserem.

---

<sup>6</sup> A análise em questão é realizada pela Câmara Municipal de Tavira e a Associação *In Loco* e surge no âmbito de uma proposta de trabalho “**Apostar nos Jovens da Serra do Caldeirão**”.

Iniciou-se o trabalho de campo<sup>7</sup> com a aplicação de uma **ficha de sinalização** com a qual se pretendia identificar os jovens residentes na freguesia e posteriormente os jovens oriundos de Cachopo e que continuam a deslocar-se regularmente à freguesia<sup>8</sup>.

Depois de identificados e sinalizados (nome, idade, profissão, residência, grupo de amigos, entre outros), seguiu-se a aplicação de uma **entrevista semi-directiva**, onde as principais dimensões de análise propostas no guião eram: **Redes de Sociabilidade; Projectos de Vida Individuais** (educação e inserção); **Dinâmicas Sócio-culturais; Habitação; Redes de Transportes e Acessos Locais; Problemas e Pontos Fortes**.

Após a identificação e realização das entrevistas procedeu-se à **sistematização da informação recolhida** em função das dimensões de análise propostas as quais se encontram expressas no ponto 2 “Dinâmicas Demográficas”.

O trabalho realizado não se confinou somente a estas **três fases** (Identificação, Realização de Entrevistas e Sistematização da Informação Recolhida), mas tem como objectivos a realização posterior de: **Fóruns Comunitários**<sup>9</sup> com jovens e dirigentes de entidades locais; **Reuniões** com entidades exógenas e inventariação de recursos e elaboração de um **Relatório Final** (a desenvolver no Plano de Desenvolvimento Social).

---

<sup>7</sup> Durante o Verão de 2003, com o qual se pretendia a recolha de informação e aproximação aos jovens.

<sup>8</sup> Total de jovens identificados 106, residentes e não residentes de fim-de-semana.

## 1.2 Área da Educação

Em termos metodológicos, o grupo temático utilizou a **Análise Documental**, uma vez que os problemas detectados seriam susceptíveis de averiguar através de documentos produzidos por fontes como a, Câmara Municipal de Tavira, Direcção Regional de Educação do Algarve, Segurança Social, Agrupamento de Escolas E B 1 de Tavira, Agrupamentos de Escolas D. Manuel I, Agrupamento de Escolas D. Paio Peres Correia, Escola Secundária de Tavira e Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.

## 1.3 Área da Saúde e 3ª Idade

O grupo temático referente à área da Saúde optou por clarificar o domínio da área de intervenção, separando os problemas relacionados com a área da Saúde dos problemas relacionados com a área da 3ª Idade, anteriormente agrupados no Pré-diagnóstico na mesma área de análise.

Assim, a metodologia utilizada assenta na **análise documental**, na **observação** e no **trabalho dos técnicos** que corporizam o grupo temático e desenvolvem trabalhos neste âmbito representando as instituições locais.

A realização dos Fóruns Comunitários nas Juntas de Freguesia na fase de Pré-diagnóstico também serviram para diagnosticar e perceber alguns dos problemas.

---

<sup>9</sup> Realizaram-se 3 Fóruns Comunitários subordinados aos temas: Problemas e Potencialidades da Freguesia de Cachopo, Habitação, Emprego. Prevê-se a realização do 4.º Fórum sobre o tema Dinâmicas Culturais.

## 1.4 Área Económica

O grupo que trabalhou esta temática revelou algumas dificuldades ao nível de agenda de trabalhos, talvez relacionáveis com a falta de recursos humanos disponíveis nas instituições.

De forma a colmatar dificuldades e com o objectivo de delimitar o universo de estudo propôs-se, de acordo com os intentos da Rede Social, denominar esta área por ***Empregabilidade do Público Desfavorecido***.

A análise pretende centrar-se nos desempregados de longa duração; emigrantes; minorias étnicas; jovens em situação de abandono escolar e deficientes entre outros.

Como suporte metodológico utilizaram-se **estatísticas** e **documentos** (relatórios, estudos) produzidos por instituições que intervêm a nível local e regional.

## 1.5 Área da Habitação Social

No âmbito da Habitação Social, o grupo temático utilizou como métodos a **experiências** e **conhecimentos** que os técnicos de instituições nomeadamente da autarquia acção social e dirigentes das Juntas de Freguesia detêm, devido à **observação** e **acompanhamento** quotidiano nos bairros sociais.

A informação utilizada conjuga indicadores facultados por instituições que desenvolvem trabalhos e contactam com os grupos sociais: Cruz Vermelha Portuguesa /Núcleo de Tavira, Serviço de Acção Social da Câmara Municipal de Tavira, e Juntas de Freguesia do concelho.

No decorrer deste trabalho foram sentidas algumas dificuldades:

- **Intrínsecas**, pela necessidade de ajustamentos na dinâmica de grupos; indisponibilidade de alguns parceiros para participar;
- **Extrínsecas**, insuficiência de informação e formação sobre o trabalho em parceria, facto que prejudica, também , a recolha de informação.



## **2. Dinâmicas Demográficas**

É do conhecimento geral as assimetrias demográficas no País, a dicotomia litoral/interior originou debates constantes no domínio dos processos de desenvolvimento regional esfera pública e privada. São visíveis esforços para colmatar necessidades de infra-estruturas, estradas, centros de saúde, infantários, escolas, associações locais, actividades culturais entre outros. Contudo, esse desempenho não parece suficientemente eficaz uma vez que ao nível nacional, o cenário mantém indicadores pouco positivos.

A população portuguesa concentra-se cada vez mais no litoral (2/3 entre Setúbal e Braga), o que agrava os fenómenos demográficos negativos conjugados: envelhecimento, baixa da natalidade, dependência, e densidade populacional.

No Concelho de Tavira, essas tendências são também visíveis nas freguesias com áreas interiores/rurais, de Cachopo, Santa Catarina, Conceição, Santo Estêvão e Santa Maria. Apesar das acções realizadas continuam a verificar-se as tendências características e generalizáveis ao espaço interior algarvio: envelhecimento demográfico, abandono por parte da população jovem do espaço interior, progressivo abandono da actividade agrícola e fraca dinâmica económica.

As causas que estão na origem destes fenómenos relacionam-se sobretudo com o abandono dos espaços rurais. Esse abandono traduz-se na incapacidade de renovação da população, que em casos extremos origina o risco de extinção de zonas anteriormente bastante povoadas, montes e aldeias. No Concelho de Tavira, Cachopo é o retrato desta realidade: acentuada perda da população nas últimas décadas, escassos atractivos sócio-económicos. A freguesia apresenta-se pouco aliciante para fixar os jovens. Porém, possui potencialidades singulares: o ambiente natural e a paisagem, os produtos

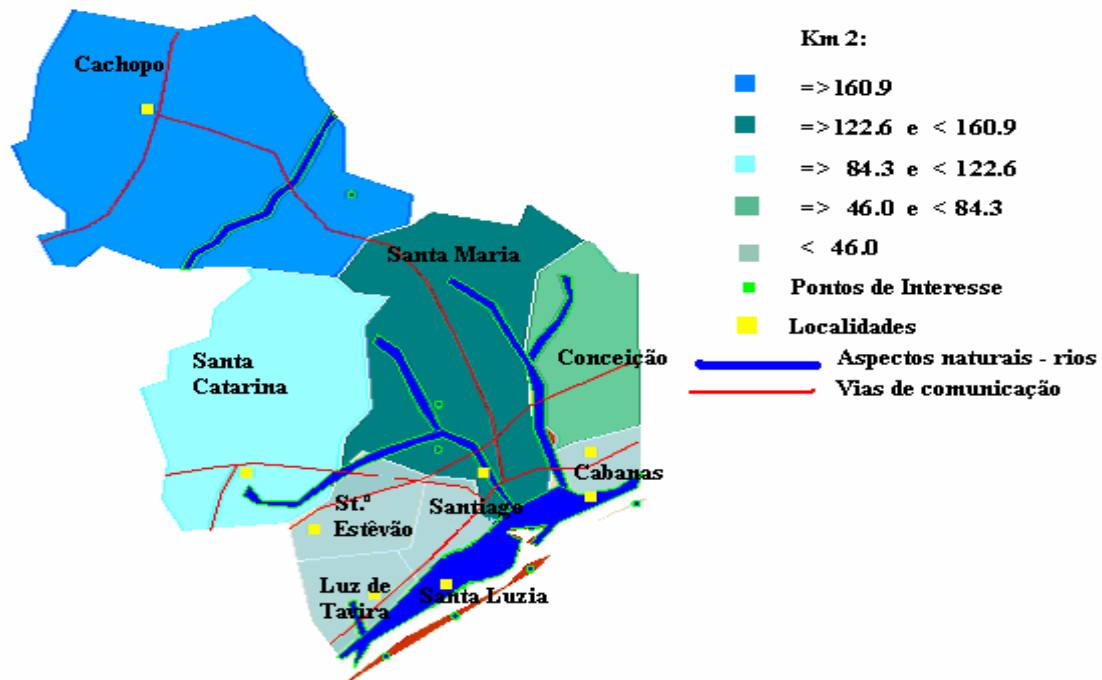
típicos (caça, artesanato, produtos agro-alimentares, frutos secos, plantas aromáticas).

Todavia existem opiniões que a questão não é tanto manter a tradição mas trazer a inovação para o espaço rural (novos projectos e jovens).

## 2.1 Freguesia de Cachopo

No Concelho de Tavira Cachopo é a freguesia com maior área<sup>10</sup>. Contudo, em termos demográficos representa apenas 4,1% da população concelhia.

**Figura 1**  
**Freguesias do Concelho de Tavira**

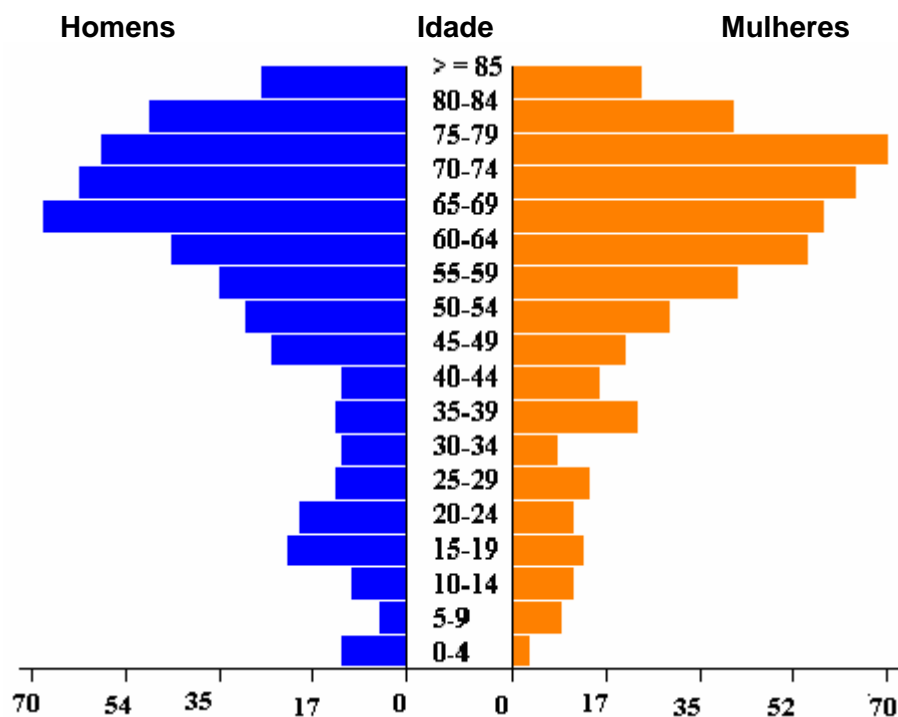


Fonte: INE – Constat

A análise da estrutura etária de Cachopo revela um envelhecimento acentuado, no topo, a população com maior peso aparece no grupo dos indivíduos com mais de 65 anos (cerca de 51% do total da população). O grupo etário com menos de 25 anos representa 11% do total da população. A população com mais de 65 anos é dez vezes superior à população com menos de 15 anos.

É de notar no grupo etário (15-25 anos) perspectivas de abandono da freguesia. Segundo os Censos de 2001, os jovens com idades compreendidas entre os 5 e os 24 anos, na freguesia são cerca de 66, o que representa 6% da população de Cachopo, dos quais cerca de  $\frac{1}{3}$  são raparigas.

**Figura 2**  
**Pirâmide Etária de Cachopo**



Fonte: INE – Constat

<sup>10</sup> De 197,56 Km<sup>2</sup>, representa 32% da área do concelho

Verifica-se que o litoral é um local mais atractivo, ao nível da habitação, de qualificação/formação, da inserção profissional e mesmo a plano sócio-cultural.

De forma a contrariar o pessimismo predominante será necessário apostar nos jovens que se encontram em idade escolar e no início da actividade profissional.

Apesar dos problemas demográficos e de desenvolvimento se verificarem em várias freguesias do concelho, pensou-se que seria pertinente elaborar uma micro análise acerca da “Situação dos Jovens de Cachopo”.

Assim, e de modo a compreender as características sociais (redes de sociabilidade, actividades de lazer, inserção profissional entre outras) dos jovens da freguesia de Cachopo a Câmara Municipal de Tavira e Associação *In Loco* em parceria iniciaram trabalho de campo.

## **2.2 Caracterização dos Jovens da Freguesia de Cachopo**

O processo de investigação iniciou-se com a aplicação de uma ficha de identificação contendo os seguintes itens: identificação, situação profissional, local de trabalho, situação profissional dos pais, grupo de amigos com residência em Cachopo, locais de encontro na freguesia, alturas do ano/dia em que há maior facilidade de contacto.

Para completar esta primeira fase de recolha procedeu-se à aplicação de entrevista semi-directa com a qual se pretendia observar algumas dimensões sociais (redes de sociabilidade, projectos de vida, inserção profissional, acessibilidades, redes de transportes).

Pretendia-se, também sinalizar e inquirir a totalidade dos jovens da freguesia de idades compreendidas entre os 15-30. Inicialmente, o universo da amostra centrou-se no grupo dos jovens residentes em Cachopo. Depois de uma primeira abordagem, verificou-se a necessidade de alargar critérios sendo que, a população a inquirir seriam jovens residentes na freguesia e não residentes, também os que nasceram em Cachopo, vivem fora mas regressam aos fins-de-semana.

Os resultados obtidos<sup>11</sup> permitem uma caracterização sócio-demográfica preliminar da população alvo.

Do total de 66 jovens inquiridos 53% pertencem ao sexo feminino e 47% ao masculino, devemos destacar que o grupo dos 17-18 anos de idade apresentam uma aposta em termos de futuro para a dinamização sócio-económica da freguesia<sup>12</sup>.

Quanto às habilitações literárias verifica-se que a maioria dos jovens interrompeu o seu percurso escolar no ensino secundário. A situação do insucesso escolar parece revelar necessidade de maior aprofundamento, denota-se que as idades dos jovens que estudam são um tanto superiores ao nível de ensino que corresponderia o sucesso. No ensino superior encontramos apenas jovens do sexo feminino (5) com licenciatura.

Dos inquiridos que estudam, existe maior tendência das raparigas para a permanência na escola. O facto dos rapazes ingressarem mais facilmente no mercado de trabalho adquirindo a sua autonomia, poderá estar na origem do abandono escolar masculino.

---

<sup>11</sup> Apresentam-se os resultados preliminares procedentes da aplicação da ficha a 66 jovens, que deverão ser completos com o trabalho de campo a decorrer, o qual permitirá definir com precisão as características de todos os jovens de Cachopo.

<sup>12</sup> A maioria dos indivíduos (17 e 18 anos de idade) encontram-se a estudar e futuramente iniciaram uma actividade profissional.

A continuidade das raparigas na escola por tempo superior às raparigas, poderá relacionar-se com os papéis atribuindo à mulher no mundo rural, onde as dimensões cultural e familiar são dominantes.

Todos os jovens estudantes inquiridos fazem a aprendizagem fora da freguesia, sobretudo em Tavira e Faro. Os jovens ao permanecerem em cidades de acolhimento (re)conhecem factores atractivos nas zonas do litoral, o que favorecerá o abandono da freguesia.

No entanto, apesar de estudarem e trabalharem fora da freguesia percebe-se que as redes de sociabilidade da origem se mantêm, que existe uma forte referência identitária.

Quando questionados sobre as relações de amizade referem que os “verdadeiros amigos” são de Cachopo e que é difícil enumerá-los porque de um modo geral todos mantêm relações estreitas entre si.

O fim-de-semana é altura habitual para encontros, que ocorrem nos cafés, na fonte férrea e em jogos de futebol. Por vezes estes prolongam-se pela noite em locais de divertimento nocturno fora de Cachopo.

A análise da rede de transportes, torna-se essencial perceber se esse factor é ou não uma das condicionantes à fixação dos jovens em Cachopo. A qualidade, o percurso e o tempo utilizado, poderá conduzir ao abandono da escola numa idade precoce e consequentemente ao insucesso escolar. A maioria dos jovens a estudar em Tavira regressa diariamente à freguesia, mas as que estudam em Faro, São Brás e Portalegre permanecem durante a semana nas cidades de acolhimento.

## 2.3 Projectos de Vida

De forma a conhecer as aspirações questionámos os projectos de vida dos jovens, as razões que os levariam a permanecer em Cachopo ou nem sequer considerar essa hipótese.

### a) Contexto sócio-cultural

Interessava perceber e identificar dinâmicas, práticas, iniciativas, projectos, e os recursos locais existentes.

Os que residem fora regressam, regra geral, todos os fins-de-semana e passam todos os períodos de férias na freguesia encontrando-se com os outros jovens residentes.

As actividades promovidas são nomeadamente a dança no rancho, o grupo de cantares, *rally papper*, futebol. Contudo, consideram-nas insuficientes.

As actividades que mobilizam maior número de jovens são a caça e o futebol. A caça mobiliza sobretudo os indivíduos do sexo masculino, enquanto que o futebol surge como interesse em ambos os sexos (seja como participantes espectadores).

O futebol é, regra geral, motivo de orgulho entre os jovens. No entanto alguns inquiridos apontaram como aspecto negativo o facto de se restringir a prática ao grupo que constitui a equipa de futebol e desta ser constituída por muitos jovens que não pertencem à freguesia.

Como actividades sugeridas: Promoção do BTT; Concursos de Sueca; Concursos de Tiro ao Alvo; Implementação de um Agrupamento de Escuteiros (em tempos previsto mas que não avançou); Promoção de actividades de ginástica e de ténis (que também deixaram de existir); ‘Regresso’ das sessões de cinema; Construção de um Pavilhão Polidesportivo (que pudesse servir as várias actividades e para que o futebol pudesse voltar a ser jogado em

Cachopo)<sup>13</sup>; criação de um bar ou de uma sede para o RAC – Associação Real Amizade de Cachopo, com múltiplas actividades do interesse dos jovens (nomeadamente com matraquilhos, *snooker* e outros jogos similares).

## **b) Percursos Escolares**

Interessa perceber de que forma o facto de estudarem fora da freguesia influencia a vida pessoal e profissional. As expectativas escolares, qualificações, inserção profissional e a dinâmica de emprego local.

Dos jovens que residem na freguesia e se encontram a desempenhar uma actividade profissional, fazem-no sobretudo em localidades próximas ou na própria freguesia salvo casos pontuais de jovens que, apesar de viverem em Cachopo deslocam-se diariamente para as cidades do litoral: Faro, Loulé e Tavira.

As ocupações profissionais dos jovens são diversas: agricultura, construção civil, auxiliares do Centro Paroquial (as raparigas).

Os jovens que residem e trabalham fora de Cachopo, principalmente nas cidades de Tavira e Faro, referem que as oportunidades de emprego local são poucas e que as actividades que desenvolvem não são aliciantes em termos remuneratórios. Não são motivantes para todos, nomeadamente as actividades relacionadas com a construção civil e agricultura.

A falta de emprego é o principal problema referido, na totalidade dos discursos dos entrevistados, é esse factor que justifica o abandono da freguesia por parte dos jovens.

Alguns dos inquiridos afirmam que não hesitariam em ficar a viver em Cachopo se lhes fosse dada uma oportunidade (satisfatória) de emprego local.

---

<sup>13</sup> Actualmente a equipa de futebol de Cachopo joga no Pavilhão Municipal José Eduardo Mansinho.



As áreas de actividades a serem dinamizadas ou potenciadas poderiam prender-se com: turismo rural e turismo de lazer (ex. promoção de circuitos na Serra com jipes ou a cavalo); sector da cortiça; criação de padarias e pastelaria/doçaria.

### **c) Formação e Ensino**

Um aspecto que suscita a preocupação dos jovens é o facto da escola local estar a perder continuamente alunos, o que, no futuro, poderá determinar a sua desactivação.

As dificuldades de acesso ao ensino secundário, médio e superior surgem como outra das razões apontadas para não continuar a residir na freguesia. Em termos futuros, pensam não ser possível assegurar boas condições de acesso ao ensino aos filhos que planeiam ter.

Os percursos dos jovens da freguesia de Cachopo apresentam-se variáveis. Alguns abandonaram a escola mesmo sem concluir a EMO, contudo alguns são os que já concluíram ou estão em vias de concluir o percurso universitário.

#### **d) Habitação**

A maioria dos jovens inquiridos residentes em Cachopo vive em casa dos pais (com excepção de alguns que já formaram família). Os que regressam aos fins-de-semana a Cachopo ficam em casa dos pais. Dos inquiridos que residem fora, destaca-se que a maioria tem residência em Faro e Tavira.

De um modo geral todos os jovens dispõem de terrenos ou de casas que poderiam utilizar para construção futura de habitação (património familiar – na maioria dos casos, pertence aos pais). Apesar de possuírem terrenos ou ruínas, alguns têm dúvidas em relação à possível (re)construção de habitação nos terrenos de que dispõem, devido ao facto do PDM ser condicionante à construção de casas fora do perímetro dos montes<sup>14</sup>.

Colocando-se a hipótese de virem a construir casa na Freguesia de Cachopo, a maioria afirma que seria para 2ª habitação. Poucos colocam a hipótese futura de construção de habitação para residência regular, condicionada pela existência ou não de trabalho nas proximidades.

Para muitos dos jovens, ficar a residir em Cachopo poderá ser limitativo para o futuro dos filhos em termos acesso a estudos, actividades de lazer e emprego.

---

<sup>14</sup> Designação dada aos aglomerados de casas no interior algarvio.

### **e) Acessibilidades**

Perceber as acessibilidades locais e rede de transportes é essencial, uma vez que a freguesia depende do exterior ao nível dos vários serviços (educação, finanças, conservatória, inserção profissional entre outros).

Para os jovens que trabalham e vivem fora de Cachopo, a distância face aos pólos de emprego, associada ao percurso sinuoso que os jovens têm de percorrer das cidades do litoral para Cachopo, faz com que não ponderem a hipótese de viver na freguesia sem terem um trabalho por perto. É também esse percurso que dita a residência fora da freguesia para aqueles que trabalham noutros locais.

Os que estudam no ensino superior mantêm o regresso apenas ao fim de semana, dado não ser possível compatibilizar os estudos com a deslocação diária para a freguesia. Apesar de tudo, o regresso ao fim de semana não parece ser muito complicado, dado afirmarem já estar habituados.

Para aqueles que estudam no ensino secundário, o percurso até Tavira (onde estuda a grande maioria) é cansativo. Apesar de identificarem melhorias significativas nos acessos internos e externos da freguesia, nos autocarros e carrinhas, referem que ainda há que fazer melhorias significativas em especial nos acessos aos montes.

## **f) Equipamentos e Serviços**

Os principais problemas detectados pelos jovens ao nível dos equipamentos e serviços prendem-se sobretudo com:

- O difícil acesso aos serviços de saúde locais e regionais; dificuldade na marcação de consultas; a ausência de médico que em muitos casos origina a procura deste serviço na cidade de Tavira.
- A rede de transportes, apesar das melhorias realizadas nos últimos anos ainda apresenta debilidades, sobretudo no respeitante aos horários.
- O acesso à água ainda é difícil nalguns montes, sendo mais problemático na época do Verão.

Para solucionar alguns problemas burocráticos dos habitantes, foi sugerido a criação de um serviço na Aldeia Cachopo em que um técnico pudesse, pelo menos um dia por semana, tratar de agilizar pagamentos de serviços, serviço de Finanças, serviço de Segurança Social que na maioria dos casos são problemas para os indivíduos.

Em suma: poderá concluir-se que os problemas enumerados pelos jovens de Cachopo são problemas sentidos pela maioria dos jovens que residem no interior.

De forma a atingir o propósito de fixar os jovens residentes na Freguesia de Cachopo é necessário envolver outros "públicos" para além dos jovens, como população em geral, instituições locais e não locais, apostando mais nos jovens que se encontram em idade escolar e no início da actividade profissional,

A análise acima mencionada não apresenta um carácter conclusivo. Pretende alertar para alguns dos fenómenos ocorridos na Freguesia de Cachopo e no interior algarvio em geral.

Acreditar nos jovens da Serra do Caldeirão, nas potencialidades locais e no património serrano que poderão ser rentabilizados tanto a nível da dinâmica institucional, da referência identitária.

### **3. Área da Educação**

É conhecida a importância da formação profissional e qualificação da população para o desenvolvimento das regiões. Cada vez mais estes atributos surgem como elementos condicionantes da fixação de empresas, promovendo e potenciando o desenvolvimento regional e local.

A qualidade dos estabelecimentos de ensino, a forma como este é ministrado, e a sua adaptação à estratégia projectada para a região deveriam ser áreas de constante reflexão e avaliação. O tipo de análise a realizar deveria contemplar, além das dimensões clássicas do ensino, as exigências do sistema educativo actual.

A Escola surge como uma das principais dimensões de inserção e de exclusão social, determinando a trajectória de vida das crianças e jovens. É do conhecimento do público que os problemas que afectam as escolas, (in)sucesso, indisciplina e o abandono escolar. A resolução destes fenómenos não diz respeito somente aos professores, mas aos dirigentes, e técnicos em geral que trabalham na área da educação, também às famílias e à comunidade.

Foi possível reunir alguns dados estatísticos disponíveis que permitem, conjuntamente com reuniões realizadas aos responsáveis locais da área da educação, elaborar o diagnóstico possível do concelho de Tavira. Será de salientar que a presente análise só foi possível pela existência da Carta Educativa do Concelho de Tavira.

### **3.1 Ensino Pré-Primário**

A educação infantil a nível nacional, estrutura-se em redes do sistema público, particular e cooperativo, que nem sempre funcionam em articulação.

#### **a) Creches**

Os equipamentos destinados à 1.<sup>a</sup> Infância, crianças dos 0-3 anos de idade, são simultaneamente estabelecimentos de apoio familiar e educacional. Dependendo do Ministério da Solidariedade e Segurança Social, as crianças são apoiadas quer por instituições públicas como privadas.

No Concelho de Tavira, os equipamentos de apoio à infância (berçário e creche) dos 0-3 anos, revelam-se insuficientes para a população existente (845 indivíduos, segundo os censos de 2001).

Na rede pública não existe a valência de creche. Este tipo de equipamento é assegurado por três instituições privadas: Santa Casa da Misericórdia (O Pinóquio, A Boneca), Associação O Pimpão e Núcleo de Tavira da Cruz Vermelha Portuguesa (A Semente), que abrangem cerca de 16% da população alvo.

Verifica-se que a maioria dos equipamentos existentes localizam-se nas freguesias de Santa Maria (305 indivíduos) e Santiago (302 indivíduos) onde se encontra o maior número de indivíduos dos 0-4 anos idade. Contudo, as freguesias da Luz de Tavira (162 indivíduos) e Santa Luzia (80 indivíduos) revelam necessidades de infra-estruturas desta natureza devido ao número significativo de indivíduos neste grupo etário.

Neste âmbito, existem projectos/candidaturas em curso: Jardim-de-infância Coelho de Lima e Fundação da Juventude (Freguesia de Santa Maria), Centro Nossa Senhora das Dores (Freguesia de Santa Catarina) e Associação “O Pontão” (Freguesia da Conceição).

## b) Pré-escolar

Os equipamentos da 2.<sup>a</sup> Infância destinam-se a crianças com idades entre os 3-6 anos. A prioridade concedida a nível ensino pelo M.E., e o apoio das autarquias tem possibilitado o alargamento do ensino pré-escolar.

A informação disponível permite constatar que na última década existem melhorias significativas ao nível de equipamentos pré-escolares. Apesar de estarmos perante um regime facultativo que precede a educação escolar "pretende-se, cada vez mais a universalidade da educação pré-escolar, tornando efectivo o direito de acesso a este nível de ensino em condições de igualdade"<sup>15</sup>.

O ensino Pré-escolar/rede pública encontra-se a cargo do Agrupamento EB1 nº1 Tavira e Agrupamento EB2 D. Paio Peres Correia.

No presente ano lectivo o Agrupamento de EB 2.3 D. Manuel I, procedeu abertura de uma sala de ATL na Freguesia de Santa Catarina.

**Quadro 1**  
**Pré-Escolar / Rede Pública**

Freguesia	Escola /Agrupamento	Tipo	J. Infância	N.º Salas
<b>Santiago</b>			Eco	3
<b>Santo Estêvão</b>	Agrupamento EB1 n.º 1	H	Santo Estêvão	1
<b>Luz de Tavira</b>	Tavira		Luz de Tavira	3
<b>Conceição</b>	Agrupamento EB 2.3 D. Paio Peres Correia	V	Conceição	1
<b>Totais</b>	2		4	8

**Fonte:** DREAlg

<sup>15</sup> Carta Educativa do Concelho de Tavira 2004.



Quanto ao ensino Pré-escolar/ rede privada são as instituições como: Associação de Animação Infantil e Apoio Comunitário de Cachopo, Associação Jardim-escola “O Pimpão”, Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Tavira e Santa Casa da Misericórdia de Tavira que prestam o serviço.

**Quadro 2**  
**Pré-Escolar / Rede Privada**

Freguesia	Instituição	J. Infância	N.º Salas
<b>Cachopo</b>	Associação de Animação Infantil e Apoio Comunitário de Cachopo		1
<b>Santa Maria</b>	Associação Jardim-escola “O Pimpão”	“O Pimpão”	1
	Cruz Vermelha Portuguesa	“A Semente”	2
<b>Santa Catarina</b>	Centro Social Nossa Senhora das Dores de Santa Catarina		1
<b>Santiago Cabanas</b>	Santa Casa da Misericórdia de Tavira	“O Pinóquio”	1
		“A Boneca”	1
<b>Totais</b>	4	5	7

Fonte: DREA/g

Em termos concelhios a taxa de cobertura é de 81%<sup>16</sup>, o que permite constatar que o grau de carência em relação a este tipo de equipamentos tem sido gradualmente suprimido nos últimos anos.

**Quadro 3**  
**Evolução do n.º de Alunos no Ensino Pré-Escolar**

Ano Lectivo	Ministério	IPSS	Par/Coop	Itinerante	Totais
1998/1999	45	178	50	62	335
1999/2000	75	269	30	53	427
2000/2001	103	271	50	38	462
2001/2002	167	281	a)	33	481
2002/2003	176	273	a)	36	485
<b>Totais</b>	<b>566</b>	<b>1272</b>	<b>130</b>	<b>222</b>	<b>2190</b>

Fonte: DREAlg

a) Estes estabelecimentos transitaram para o modelo IPSS

### 3.2 A Qualidade dos Tempos Livres

A qualidade dos tempos livres do Ensino Básico é uma das questões suscitadas, bem como a falta de recursos materiais (didáctico-pedagógicos) como material de desgaste (papel, pastas, borrachas, canetas, ...) e material informático<sup>17</sup>. Estes revelam-se insuficientes para as necessidades dos ATL. A instabilidade do corpo técnico (monitores) requer alguma preocupação e reflexão. A colocação dos monitores nas escolas é feita anualmente.

Os critérios para a colocação de monitores nas escolas não parecem consensuais uma vez que estes assentam sobretudo no número de crianças por escola.

<sup>16</sup> Oferta Rede Pública 50% e Privada 90%.

### 3.3 Ensino Básico

O ensino básico obrigatório compreende o 1º, 2º e 3º ciclo num total de nove anos de escolaridade.

O Concelho de Tavira, em termos de organograma educativo, estrutura-se em três agrupamentos<sup>18</sup>, dois do tipo vertical EB 2.3 D. Paio Peres Correia e EB 2.3 D. Manuel I<sup>19</sup> e um horizontal EB1 nº 1 de Tavira<sup>20</sup> (cf. Pré-diagnóstico).

Ao analisarmos a frequência escolar nas EB1 entre o ano lectivo de 1988/1999 a 2003/2004, verifica-se a tendência para uma diminuição da população escolar, o que provocou o encerramento de escolas com menos de 10 alunos, sobretudo situadas em meios rurais.<sup>21</sup> Em sistema inverso, assistimos no litoral á sobrelotação das escolas, com turmas a funcionarem em regime de horários duplos.

---

<sup>17</sup> Existe uma candidatura ao **PRODEP** para equipar os estabelecimentos de ensino com material informático.

<sup>18</sup> De acordo com o Decreto-Lei n.º 115/98 de 4 de Maio, o **Agrupamento** de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum, com vista à realização das finalidades seguintes: favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos; superar situações de isolamento de estabelecimentos; prevenir a exclusão social; racionalizar os recursos; melhorar soluções pedagógicas, administrativas e financeiras. Carta Educativa do Concelho de Tavira. 2004

<sup>19</sup> Incluem o Ensino pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos.

<sup>20</sup> Inclui o Ensino pré-escolar e o Ensino básico.

<sup>21</sup> No ano lectivo de 2000/ 2001 encerram 8 estabelecimentos do 1º ciclo.

**Quadro 4**  
**Evolução da Frequência Escolar nas EB1**

Agrupamento	Freguesia	EB1	Nº de Salas	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004	Alunos /Sala
				Total	Total	Total	Total	Total	Total	
EB1 N.º 1 Tavira	Santiago	Tavira nº 1	12	253	248	233	236	243	254	31,75
		Bernardinho	1	18	16	12	11	9	8	8
	Luz	Amaro Gonçalves	2	34	24	21	19	15	17	8,5
		Luz	4	61	71	71	64	68	66	16,5
		Livramento	2	29	30	29	27	32	24	12
	Santa Luzia	Stª Luzia nº 1	2	49	35	29	26	31	32	8
		Stª Luzia nº 2	2	22	29	24	28	28	31	15,5
	St.º Estêvão	Stº Estêvão	2	27	35	32	31	28	28	14
		Malhão Norte	1	13	4	6	10	7	8	8
EB 2.3 D. Paio Peres Correia	Santa Maria	Tavira nº 2	8	240	257	246	246	275	280	35
	Conceição	Corte A. Martins	2	6	10	8	8	17	17	8,5
		Conceição	2	38	35	27	40	30	27	13,5
		Faz Fato	1	5	5	8	8	/	/	/
		Ribeirinha	1	6	10	10	11	8	5	5
	Santa Maria	Fonte Salgada	1	7	8	6	6	/	/	/
	Cabanas	Cabanas	2	54	41	37	30	31	32	16
	Conceição	Estorninhos	1	5	5	2	/	/	/	/
	Santiago	Sta. Margarida	1	9	4	/	/	/	/	/
EB 2.3 D. Manuel I	Cachopo	Cachopo	2	22	12	13	13	11	15	7,5
	St.ª Catarina	Stª Catarina	3	32	37	40	39	33	43	14,3
		Porto Carvalhoso	1	4	6	7	7	7	/	/
		Marco	1	4	8	6	6	7	/	/
		Várzeas do Vinagre	1	9	5	6	6	4	/	/
	Santa Maria	Vale da Murta	1	7	5	4	4	/	/	/
<b>Totais</b>			<b>954</b>	<b>940</b>	<b>940</b>	<b>877</b>	<b>876</b>	<b>894</b>	<b>887</b>	

Fonte: DREAIG

### **3.4 Requalificação/reordenamento da Rede Escolar por Freguesia**

Os equipamentos escolares do Ensino Básico apresentam debilidades. A maioria das escolas do 1º ciclo do concelho foram construídas na década de 40 e 50. Actualmente, os edifícios encontram-se obsoletos e inadequados face aos novos objectivos pedagógicos.

Com base nalgumas das preocupações acima mencionadas, a Direcção Regional de Educação do Algarve e a Câmara Municipal de Tavira pretendem intervir de forma articulada na requalificação/reordenamento da rede escolar do concelho.

Presentemente, existem na **cidade de Tavira** duas escolas do ensino básico do 1º ciclo, as quais recebem 518 alunos, distribuídos em 26 turmas e 16 salas, e um infantário com 75 crianças, divididas em 3 salas/turmas.

Com o reordenamento da rede escolar pretende-se construir uma nova EB1 (projecto a realizar médio prazo) em frente à EB 2.3 D. Paio Peres Correia (Freguesia de Santa Maria), com cerca de 8 salas de 1.º Ciclo e 1 de Pré-escolar.

As EB1 existentes serão ampliadas e melhoradas, terão refeitório e serão efectuados os arranjos exteriores nas áreas envolventes. Na EB1 n.º 1 haverá uma sala polivalente e biblioteca e a EB1 n.º 2 de Tavira possuirá um polidesportivo descoberto.

Na **Freguesia da Luz de Tavira** existe uma escola básica do 1.º Ciclo com 68 alunos distribuídos em 4 salas/turmas e um infantário (75 crianças em 3 salas/turmas). Prevê-se a curto/médio prazo a construção de uma nova EB 1.2, na localidade da Luz de Tavira, integrando 8 salas de aula destinadas ao 1.º Ciclo e 4 salas destinadas ao 2.º Ciclo.

A construção desta EB1.2 permitirá acolher numa 1.<sup>a</sup> fase, os alunos da actual EB1 da Luz de Tavira e os alunos da EB1 do Livramento. Numa 2.<sup>a</sup> fase poderá, igualmente, acolher os alunos das EB1 de Santa Catarina e de Santo Estêvão, caso estas EB1 registem uma significativa evolução da população escolar.

Em **Santa Catarina da Fonte do Bispo**, existe uma EB1 que recebe 38 crianças distribuídas em 3 turmas e 3 salas. A EB1 irá ser ampliada ao ser criada uma sala polivalente/refeitório e serão efectuados os arranjos exteriores.

Nas **Freguesias de Cabanas de Tavira e Conceição**, existem duas EB1 em funcionamento, que abrangem cerca de 30 alunos cada uma. Existe um Infantário (1 sala com 20 crianças) na Freguesia da Conceição que serve as duas freguesias.

A médio prazo, irá ser construída uma nova EB1 na área de Conceição/Cabanas, integrando 6 salas de aula do 1.º Ciclo. Esta nova EB1 permite acolher os alunos das actuais EB1 de Cabanas e Conceição, bem como das EB1 de Corte António Martins e Ribeirinha, as quais serão desactivadas.

Em **Santa Luzia** existem duas escolas de ensino básico do 1.º ciclo, as quais são frequentadas por 59 alunos, distribuídos em 4 turmas e 6 salas. Em ambos os edifícios, foram realizadas obras de melhoramento e arranjos dos espaços exteriores. Futuramente, os alunos da EB1 n.º 2 de Santa Luzia serão integrados na EB1 n.º 1, revertendo as instalações daquela EB1 para o desenvolvimento de projectos educativos. O refeitório e cozinha existentes naquela escola servirão total de alunos.

Na **Freguesia de Cachopo**, existe actualmente uma turma de 15 alunos, distribuídos em 4 salas, duas destinadas ao Ensino Básico Mediatizado<sup>22</sup>. A proposta de desactivação da EB1 de Cachopo será equacionada posteriormente.<sup>23</sup>

Prevê-se que a intervenção ao nível do reordenamento educativo possa, em termos orientadores:

- “Descongestionar as EB1 localizadas na malha urbana;
- Concentrar os alunos das escolas que funcionam com número reduzido de alunos, em escolas que se situam nas sedes de freguesia, numa perspectiva de gestão racional dos recursos físicos e de forma a superar situações de isolamento e de quebra de inserção educativa;
- Criar condições de bom funcionamento nas escolas que irão receber os alunos das escolas de pequenas dimensões;
- Adaptar de modo geral o regime normal no 1º ciclo (turno único) com a atribuição de uma sala por turma/ano de escolaridade;
- Garantir a adequada complementaridade de ofertas educativas.” (Carta educativa do Concelho de Tavira. 2004:35).

---

<sup>22</sup> O EBM irá encerrar no próximo ano lectivo.

<sup>23</sup> Direcção Regional de Educação do Algarve, *Contributos Para O Reordenamento da Rede Escolar*, Faro 2002, Ministério da Educação.

### 3.5 Ensino Básico 2º e 3º Ciclo

O 2º e 3º ciclo do ensino básico correspondem à escolaridade obrigatória.

No Concelho de Tavira, o 2º e 3º ciclos são assegurados pelas escolas EB 2.3 D. Manuel I<sup>24</sup> com capacidade para 34 turmas, e a escola EB 2.3 D. Paio Peres Coreia, com capacidade para 25 turmas. Este último estabelecimento de ensino apresenta uma taxa de ocupação superior à sua capacidade.

**Quadro 5**  
**Alunos e Turmas das Escolas Básicas do 2.º e 3.º Ciclo**

Ano Lectivo	Escolas	5º		6º		7º		8º		9º		Total		Alunos / Turmas	Capacidade	Taxa de Ocupação
		AL	T	AL	T	AL	T	AL	T	AL	T	AL	T			
1998-1999	EB 2.3 D.Manuel I	148	6	154	7	188	7	167	7	152	6	809	33	24,52	36	0,92
	EB 2.3 D.Paio P.Correia	88	4	124	6	142	6	134	5	115	5	603	26	23,19	25	1,04
	<b>Sub-total</b>	<b>236</b>	<b>10</b>	<b>278</b>	<b>13</b>	<b>330</b>	<b>13</b>	<b>301</b>	<b>12</b>	<b>267</b>	<b>11</b>	<b>1412</b>	<b>59</b>			
1999-2000	EB 2.3 D.Manuel I	154	7	126	5	177	7	178	7	148	6	783	32	24,47	34	0,94
	EB 2.3 D.Paio P.Correia	102	4	93	3	127	5	118	4	110	4	550	20	27,50	25	0,80
	<b>Sub-total</b>	<b>256</b>	<b>11</b>	<b>219</b>	<b>8</b>	<b>304</b>	<b>12</b>	<b>296</b>	<b>11</b>	<b>258</b>	<b>10</b>	<b>1333</b>	<b>52</b>			
2000-2001	EB 2.3 D.Manuel I	155	7	164	6	149	6	165	7	160	6	793	32	24,78	34	0,94
	EB 2.3 D.Paio P.Correia	120	5	108	5	129	6	106	5	93	4	556	25	22,24	25	1,00
	<b>Sub-total</b>	<b>275</b>	<b>12</b>	<b>272</b>	<b>11</b>	<b>278</b>	<b>12</b>	<b>271</b>	<b>12</b>	<b>253</b>	<b>10</b>	<b>1349</b>	<b>57</b>			
2001-2002	EB 2.3 D.Manuel I	131	6	159	7	153	6	142	6	131	5	716	30	24	34	0,88
	EB 2.3 D.Paio P.Correia	86	4	117	5	130	6	106	5	89	4	528	24	22	25	0,96
	<b>Sub-total</b>	<b>217</b>	<b>10</b>	<b>276</b>	<b>12</b>	<b>283</b>	<b>12</b>	<b>248</b>	<b>11</b>	<b>220</b>	<b>9</b>	<b>1244</b>	<b>54</b>			
2002-2003	EB 2.3 D.Manuel I	89	4	117	5	130	6	106	5	89	4	531	24	22,13	34	0,71
	EB 2.3 D.Paio P.Correia	131	6	159	7	153	6	142	6	166	7	751	32	23,47	25	1,28
	<b>Sub-total</b>	<b>259</b>	<b>10</b>	<b>276</b>	<b>12</b>	<b>283</b>	<b>12</b>	<b>248</b>	<b>11</b>	<b>255</b>	<b>11</b>	<b>1282</b>	<b>56</b>			
Fonte: DREAIG																

<sup>24</sup> Presentemente, este equipamento sofre (re)construções.



### 3.5.1 Ensino Básico Mediatizado

Actualmente, encontra-se em funcionamento o Ensino Básico Mediatizado na Freguesia de Cachopo, porém está previsto o seu termo para o ano lectivo de 2004/2005. Devido aos fenómenos relacionados com a desertificação e o enfraquecimento demográfico e a significativa melhoria das acessibilidades "considera-se preferencial para os alunos a frequência do ensino directo (...)" uma vez que: promove o usufruto ao nível dos mais variados equipamentos e oportunidades educativas; favorece a qualidade da aprendizagem e a multiplicidade de professores especializados por disciplina. Em suma, fomenta uma "socialização alargada". (Carta Educativa do Concelho de Tavira 2004:18).

**Quadro 6**  
**Evolução do Ensino Básico Mediatizado**

Ano Lectivo	Escolas do Ensino Básico Mediatizado	5.º ANO		6.º ANO	
		N.º Turmas	N.º Alunos	N.º Turmas	N.º Alunos
2000/2001	Cachopo	1	2	1	8
	St.ª Catarina Fonte do Bispo	1	5	1	9
2001/2002	Cachopo	1	4	1	2
	St.ª Catarina Fonte do Bispo	1	4	1	5
2002/2003	Cachopo	1	7	1	4
	St.ª Catarina Fonte do Bispo				

Fonte: DREALg

### 3.6 Ensino Secundário

O ensino secundário tem início após o 9º ano de escolaridade e pode ser frequentado, quer em escolas do ensino regular (público, privado ou cooperativo), quer em escolas profissionais. Este tipo de ensino engloba o 10º, 11º e 12º ano podendo ou não ser ministrado em estabelecimentos que tem os graus de ensino anteriores.

Ao nível do ensino Secundário deparamos com dois níveis de cursos distintos **CSPOPE** (Cursos Secundários Predominantemente Orientados para o Prosseguimento de Estudos) e **CSPOVA** (Cursos Secundários Predominantemente Orientados para a Vida Activa).

Nos cursos orientados para o prosseguimento de estudos (CSPOPE) verificam-se quatro agrupamentos:

- Agrupamento 1 (Dominante Científica e Natural),
- Agrupamento 2 (Artes);
- Agrupamento 3 (Económico-social);
- Agrupamento 4 (Humanidades).

**Quadro 7**  
**Ensino Secundário – CSPOPE**

Ano Lec tivo	10º ANO										11º ANO										12º ANO										TOTAL	ALUNOS / TURMA		
	1º AG		2º AG		3º AG		4º AG		Total	1º AG		2º AG		3º AG		4º AG		Total	1º AG		2º AG		3º AG		4º AG		Total							
	AI	T	AI	T	AI	T	AI	T	AI	T	AI	T	AI	T	AI	T	AI	T	AI	T	AI	T	AI	T	AI	T	AI	T	AI	T				
1999-2000	135																																	
	4	7	1	17	1	63	2	222	8	110	4			26	1	41	2	177	7	198	5	3	1	36	1	50	2	287	9	686	24	28,58		
2000-2001	109										93										198										649		26	24,96
	4	10	1	20	1	72	3	211	9	4	7	1	17	1	34	2	151	8	5	3	1	36	1	50	2	287	9	25						
2001-2002	107										85										97										518		25	20,72
	4	18	1	24	1	59	2	208	8	4	3	1	15	1	48	3	151	9	4	13	1	18	1	31	2	159	8	21						
2002-2003	115										65										99										491		21	23,38
	5	23	1	22	1	46	2	206	9	2	14	1	16	1	24	1	119	5	3	6	1	11	1	50	2	166	7	21						

**Legenda:** AI. – Alunos  
T – Turmas

**Fonte:** DREAlg

As ofertas dos cursos orientados para a vida activa, encontram-se sobretudo ao nível da informática, administração, artes e ofícios. O desafio destes cursos reside na educação tecnológica com vista à inserção imediata no mercado de trabalho.

**Quadro 8**  
**Ensino Secundário – CSPOVA (2002-2003)**

	1º AGRUPAMENTO												2º AGRUPAMENTO				3º AGRUPAMENTO				4º AGRUPAMENTO				TOTAL		ALUNOS/ TURMAS						
	7		ELECT. INFORM				MECÂ. QUÍMICA				TOTAL		A. OFÍC.		DESIGN		TOTAL		ADMIN.		COM.		TOTAL					AN. SOC.		COM. UN.		TOTAL	
	AL	T	AL	T	AL	T	AL	T	AL	T	AL	T	AL	T	AL	T	AL	T	AL	T	AL	T	AL	T	AL	T		AL	T	AL	T	AL	T
10º Ano					47	2					47	2	23	1			23	1	50	2			50	2					0	0	120	5	24,00
11º Ano					28	1					28	1	14	1			14	1	9	1			9	1					0	0	51	3	17,00
12º Ano					17	1					17	1	18	1			18	1	15	1			15	1					0	0	50	3	16,7

Fonte: DREAlg

Na Escola Secundária de Tavira (única no concelho) verifica-se uma menor frequência no ensino profissionalizante por parte dos alunos. A escolha do Agrupamento 1 -Dominante Científica ou Natural dos CSPOPE é predominante, seguindo-se as Humanidades, Económico-social e as Artes.

O ensino profissional ou pré-profissionalizante tem tido dificuldade na sua implantação o que poderá relacionar-se com o facto de não pertencer à responsabilidade directa do Ministério da Educação. Presentemente, o ensino secundário pode ser ministrado em escolas profissionais que podem ser criadas pelas autarquias<sup>25</sup>, cooperativas, empresas e sindicatos.

<sup>25</sup> O IEFP de Vila Real de Santo António e a Autarquia de Tavira em parceria desenvolveram um Pólo de Formação Profissional no Concelho de Tavira.

### 3.7 Sucesso Escolar no Concelho de Tavira

#### 3.7.1 Sucesso Escolar no 1º Ciclo

Com base nos dados da Direcção Regional de Educação do Algarve verifica-se que o sucesso escolar do 1º ciclo no concelho de Tavira se situa acima dos 90%. Do 1º ano para o 2º a progressão é de 100%. As retenções verificam-se ao nível do 4º ano, em que a transição representa a passagem para um grau de ensino (2º ciclo) com maior exigência.

**Quadro 9**  
**Sucesso Escolar 1º Ciclo**

Ano Lectivo	2º Ano			3º Ano			4º Ano		
	Progressão	Retenção	Abandono <sup>26</sup>	Progressão	Retenção	Abandono	Progressão	Retenção	Abandono
1998-1999	84,86%	14,05%	1,08%	91,26%	7,65%	1,09%	93,33%	6,67%	0,00%
1999-2000	88,74%	11,26%	0,00%	89,24%	10,76%	0,00%	89,02%	10,59%	0,39%
2000-2001	91,30%	8,70%	0,00%	97,14%	2,86%	0,00%	91,00%	9,00%	0,00%
2001-2002	97,27%	2,73%	0,00%	96,61%	3,39%	0,00%	90,83%	7,34%	1,83%

Fonte: DREAlg

<sup>26</sup> **A Taxa de Abandono** dá-nos a relação entre o número de indivíduos que na passagem entre dois anos lectivos consecutivos não estão presentes no Sistema de Ensino e os indivíduos matriculados no primeiro no primeiro dos anos lectivos considerados. Considera-se que abandonam a escolaridade os indivíduos que tendo transitado de ano, não se matricularam no ano de escolaridade seguinte (*abandono de aprovados*) e os indivíduos que não tendo transitado de ano, não se matricularam no mesmo ano de escolaridade no ano lectivo seguinte (*abandono de reprovados*).

### 3.7.2 Sucesso Escolar no 2º e 3º Ciclo

O 3º ciclo revela uma taxa de abandono escolar elevada, os valores mais significativos verificam-se ao nível do 9º ano de escolaridade, o último ano da escolaridade obrigatória. Em relação a taxa de retenção, em termos médios, é no 5º e 7º ano que encontramos mais retenções. Estes representam o início de um ciclo escolar a permanência dos alunos nestes anos poderá revelar uma insuficiente preparação ou inadaptação para as novas aprendizagens.

**Quadro 10**  
**Sucesso Escolar, Taxas de Retenção e Taxas de Abandono**  
**2º e 3º Ciclo**

Ano Lectivo	ESCOLA	5º Ano			6º Ano			7º Ano			8º Ano			9º Ano		
		T	R	A	T	R	A	T	R	A	T	R	A	T	R	A
1998-1999	D. Manuel I	74,83	21,09	4,08	85,06	11,04	3,90	78,84	15,34	5,82	78,70	16,57	4,73	74,50	18,79	6,71
	D. P P Correia	86,21	13,79	0,00	78,15	21,85	0,00	58,68	33,06	8,26	77,70	17,27	5,04	69,03	15,04	15,93
	D. Manuel I	84,42	15,58	0,00	83,46	15,75	0,79	74,86	22,86	2,29	78,03	18,50	3,47	75,51	21,09	3,40
1999-2000	D. P P Correia	80,19	19,81	0,00	75,53	24,47	0,00	63,08	36,92	0,00	73,50	26,50	0,00	64,29	35,71	0,00
	D. Manuel I	85,03	10,88	4,08	76,03	17,81	6,16	69,86	24,66	5,48	75,47	19,50	5,03	82,67	16,00	1,33
	D. P P Correia	74,17	20,83	5,00	84,26	10,19	5,56	71,03	15,89	13,08	75,79	12,63	11,58	84,88	6,98	8,14
2000-2001	D. Manuel I	80,77	17,69	1,54	79,38	15,00	5,63	83,56	10,27	6,16	84,89	11,51	3,60	79,07	13,95	6,98
	D. P P Correia	78,41	19,32	2,27	81,13	18,87	0,00	76,15	23,85	0,00	76,29	23,71	0,00	80,00	20,00	0,00

Fonte: DREAlg

Legenda: T. – Transferidos  
R – Retenção  
A – Abandono

### 3.7.3 Sucesso Escolar no Ensino Secundário

No ensino secundário não se contempla o abandono escolar, uma vez que este se encontra fora da escolaridade obrigatória. As retenções ao nível do secundário são elevadas no 12º ano, em média de 65%.

**Quadro 11**  
**Sucesso Escolar no Ensino Secundário (CSPOVA)**

Ano Lectivo	10º Ano		11º Ano		12º Ano		Média	
	Transição	Retenção	Transição	Retenção	Transição	Retenção	Transição	Retenção
1998-1999	47,78	52,22	69,09	30,91	30,67	69,33	49,88	50,12
1999-2000								
2000-2001								
2001-2002	66,67	33,33	92,54	7,46	36,11	63,89	64,33	35,68

Fonte: DREAlg

**Quadro 12**  
**Sucesso Escolar no Ensino Secundário (CSPOPE)**

Ano Lectivo	10º Ano		11º Ano		12º Ano		Média	
	Transição	Retenção	Transição	Retenção	Transição	Retenção	Transição	Retenção
1998-1999	65,17	34,83	76,34	23,66	32,64	67,36	58,05	41,95
1999-2000								
2000-2001								
2001-2002	55,43	44,57	77,78	22,22	38,75	61,25	57,32	42,68

Fonte: DREAlg

**Quadro 13**  
**Resumo do Sucesso Escolar por Ciclos de Ensino**  
**(Progressão, Retenção e Abandono)**

Ano Lectivo	1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo			Secundário	
	Pro.	Ret.	Aba.	Pro.	Ret.	Aba.	Pro.	Ret.	Aba.	Pro.	Ret.
<b>1998-1999</b>	89,82	9,46	0,72	81,06	16,94	1,99	72,91	19,35	7,75	53,97	46,04
<b>1999-2000</b>	89,00	10,87	0,13	80,90	18,90	0,20	71,54	26,93	1,53		
<b>2000-2001</b>	93,15	6,85	0,00	79,87	14,93	5,20	71,48	26,55	1,97		
<b>2001-2002</b>	94,90	4,49	0,61	79,92	17,72	2,36	76,62	15,94	7,44	60,82	39,18

Fonte: DREAlg

### 3.8 Ensino Recorrente

O ensino recorrente constitui uma oportunidade para "alunos" que pretendem conciliar trabalho e estudo. Destina-se sobretudo a indivíduos que não se encontram em idade de frequência do ensino básico ou secundário e visa, sobretudo, a eliminação do analfabetismo.

O ensino recorrente com maior expressão é do 3º ciclo e o secundário. O ano lectivo de 2003/2004<sup>27</sup> revela uma aposta em cursos de alfabetização, informática e língua portuguesa para estrangeiros.

**Quadro 14**  
**Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar (2003-2004)**

Local de Funcionamento	Tipo de Curso	N.º de Formandos	Regime
- EB1 n.º2 de Tavira - Centro Paroquial de Santa Maria - Misericórdia de Tavira	Alfabetização/ 1º Ciclo	50	Nocturno/Diurno
- Escola Secundária de Tavira - EB1 de Cabanas - EB1 de Santa Luzia - EB1 de S. Estêvão	2º Ciclo	123	Nocturno
- Escola Secundária de Tavira - EB1 de Santa Catarina	3º Ciclo	77	Nocturno
- EB 2.3 D. Paio Peres Correia - EB1 da Conceição	Português para estrangeiros	63	Nocturno
- Espaço Internet	Informática	18	Nocturno
- Santa Casa da Misericórdia	Recuperação e Reutilização de Materiais	20	Diurno
- Centro de Dia de Cabanas	Artes Decorativas/Pintura	26	Pintura
- EB1 de Santa Catarina	Educação Cívica e Cultural	18	Diurno
- EB1 de Santa Catarina	Tapeçaria Bordada	18	Diurno
- EB1 de Santo Estêvão	Bordados Tradicionais	24	Nocturno

Fonte: DREALg

<sup>27</sup> Cerca de 360 alunos usufruem do ensino recorrente e educação Extra-Escolar.



### **3.9 Comportamentos de Risco**

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Tavira assinala como principais comportamentos de risco: negligência familiar, absentismo/fuga escolaridade, furtos e consumo de substâncias psicoactivas.

A negligência familiar é o fenómeno com maior incidência na Comissão, é assinalável em todas as freguesias com excepção de Cachopo. A Freguesia de Santa Maria verifica o maior número de casos (34), seguindo-se Santiago (21), Santo Estêvão (8), Luz de Tavira (13), Santa Luzia (3), Santa Catarina (6), Cabanas de Tavira (2) e Conceição (11).

O absentismo e fuga à escolaridade revelam-se problemáticos sobretudo nas freguesias urbanas (Santiago 19 casos e Santa Maria 21 casos) no total do concelho assinalam-se 63 casos.

Os comportamentos desviantes relacionados com roubos e consumos de substâncias psicoactivas perfazem 8 casos no concelho<sup>28</sup>. As idades destas crianças/jovens rondam os 13, 15 anos, com incidência igualitária em ambos os sexos.

Alguns dos comportamentos detectados não se circunscrevem ao recinto escolar mas ao quotidiano em geral.

Uma das fragilidades que o concelho e sobretudo a região do sotavento apresentam é a carência de instituições de acolhimento para crianças e jovens em risco. É necessário construir equipamentos desta natureza de forma a acolher temporariamente os indivíduos.

Para que se possa proceder ao acompanhamento da família e posteriormente restituir a criança/jovem em risco ao seio familiar.

---

<sup>28</sup> Assinaláveis na Comissão.

### **3.9.1 Substâncias Psicoactivas**

A entrada/consumo de substâncias psicoactivas no recinto escolar apresenta-se como um problema ao nível dos estabelecimentos EB 2.3 D. Paio Peres Correia, EB 2.3 D. Manuel I e Escola Secundária de Tavira.

Regra geral as substâncias consumíveis são trazidas do exterior pelos próprios alunos. No caso da Escola D. Manuel I a vizinhança com a Escola Secundária ocasiona a proximidade entre os alunos levando aos primeiros contactos com estupefacientes.

Na Escola D. Paio Peres Correia a estrutura física do equipamento facilita a entrada de substâncias no recinto escolar.

Os consumos iniciam-se de um modo geral a partir dos 13 anos (7º e 8º anos de escolaridade) e usualmente, os alunos que consome substâncias psicoactivas, apresentam uma vida nocturna activa. Em termos comportamentais na escola revelam maior disposição para a falta de concentração e motivação, insucesso e abandono escolar.

As famílias destas crianças e jovens apresentam sinais de (des) estruturação, famílias monoparentais.

Os tipos de substâncias consumidas são: tabaco, álcool, haxixe, marijuana e *ecstasy*.

De forma a actuar na problemática da toxicodependência, a Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Tavira, o MAPS (Movimento de Apoio à Problemática da Sida) e o GATO (Grupo de Ajuda a Toxicodependentes) em parceria com: a Câmara Municipal Tavira, Juntas de Freguesia, Estabelecimentos de Ensino do 2º e 3º Ciclos, Escola Secundária de Tavira e IPSS (ACAT, ATL-Atrium) promovem a execução do Plano de Prevenção das Toxicodependências de Tavira.

As principais áreas de intervenção do Plano Municipal são: formação, cuidados de saúde, apoio psicossocial/psicoterapêutico, desenvolvimento pessoal e social.

Prevê-se o desenvolvimento do tipo de programa escolar, comunitário e trabalho de rua com os objectivos gerais de:

- Desenvolver nas crianças e jovens competências pessoais e sociais, numa óptica de sensibilização e informação e de aquisição de conhecimentos implementando e incentivando práticas, hábitos e estilos de vida saudáveis, visando a sua recusa a práticas e/ou contextos de risco;
- Contribuir para a diminuição do consumo de substâncias psicoativas, procurando com que os primeiros contactos com as mesmas se tornem progressivamente mais restritos e, simultaneamente, menos precoces (isto é, mais tardios) e até, se chegue a prevenir a sua experimentação;
- Proporcionar um ambiente educativo, facilitador do reforço da importância do meio escolar, criando e disseminando actividades didácticas, de modo a sensibilizar e informar os jovens e comunidades, para esta temática, prevenindo e alertando sobre comportamentos e contextos de risco.” (Plano Municipal de Prevenção das Toxicodependências de Tavira. 2002: 2)

O Plano de Prevenção destina-se a indivíduos com mais de 6 anos, técnicos, animadores sociais e população geral. Os espaços de implementação são: as Escolas de Ensino Básico (2º e 3º Ciclo), Escola Secundária, Associações Culturais/Recreativas, Clubes/Associações Desportivas, e Núcleo de Tavira da Cruz Vermelha Portuguesa.

É sabido que este tipo de projecto requer alguma perseverança e sobretudo uma grande envolvimento por parte dos educadores (docentes, técnicos, pais) e população em geral.

### 3.10 Necessidades Educativas Especiais

A educação especial "consiste na adaptação das condições em que se processa o ensino/aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, de modo a facilitar uma maior integração dos mesmos, utilizando-se as mais variadas estratégias: equipamentos específicos, adaptação dos materiais, ajustes curriculares, condições especiais de matrícula, frequência e avaliação, apoio pedagógico acrescido e ensino personalizado".<sup>29</sup> A maioria dos alunos com necessidades educativas especiais encontra-se na escolaridade obrigatória. Todos os alunos identificados foram integrados no regime educativo especial.<sup>30</sup> O decurso da aprendizagem destes alunos decorre nas escolas do ensino regular de forma a promover a inclusão. Os casos em que não permitido fazê-lo, encaminha-se os indivíduos para escolas especiais, como a Fundação Irene Rolo, instituição com expressividade significativa no âmbito da educação especial ao nível local e regional.

**Quadro 15**  
**Necessidades Educativas Especiais**

Ano Lectivo	N.º Alunos com Necessidades Educativas Especiais					TOTAL
	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	
2002/2003	7	71	22	21	4	125
2003/2004	0	63	31	19	3	116

Fonte: DREAlg

<sup>29</sup> Carta Educativa do Concelho de Tavira pág.31

<sup>30</sup> Decreto-lei nº 319/91.

### 3.11 Ofertas Educativas

É perceptível o esforço realizado pela autarquia em equipar e dotar o concelho com diversas ofertas educativas: transportes escolares; desporto, formação profissional; projectos educativos e modalidades especiais de educação.

#### a) Transportes Escolares

Anualmente, a Câmara Municipal de Tavira procede à elaboração de um plano de transportes para ano lectivo que contempla todos os estabelecimentos de ensino do concelho, bem como protocolos celebrados com os concelhos limítrofes e cujos alunos não tem área vocacional no sua zona de residência.

Do plano de transportes da autarquia de Tavira fazem parte circuitos diários realizados com autocarros e carrinhas às freguesias de Cachopo (80Km), Santa Maria (50Km) e Santa Catarina (30Km)<sup>31</sup>. Além destes circuitos, existe também acordos com transportes públicos (EVA e CP), que abrange um universo significativo da população em idade escolar.

O Núcleo de Tavira da Cruz Vermelha Portuguesa presta serviço ao nível do circuito destinado a alunos com necessidades educativas especiais.

**Quadro 16**  
**Transportes Escolares**

	1998/99	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04
<b>N.º de alunos Transportados pela CMT</b>	431	457	468	536	447
<b>N.º de alunos Transportados pela EVA</b>	921	702	670	495	409
<b>N.º de alunos Transportados pela CP</b>	45	71	35	31	49
<b>N.º circuitos CMT</b>	28	29	51	52	39
<b>N.º de km realizados pela CMT (dia)</b>	2511	2520	2585	3127	1744

Fonte: DREAIG

<sup>31</sup> No ano lectivo de 2002/2003 os transportes escolares da CMT percorreram 3127km, em 2003/2004 assistiu-se uma diminuição (1744 km) do nº de quilómetros realizados pela autarquia. Esse facto deve-se ao fecho de algumas escolas no interior do concelho.

## **b) Actividades Desportivas**

Ao nível de práticas desportivas, todos os estabelecimentos de ensino possuem projectos na área do desporto: natação; andebol; vela; ciclismo; ténis; futebol; karaté e basquetebol.

Para as escolas que se encontram no interior do concelho e que não possuem equipamentos adequados à prática das modalidades mencionadas, foi colocado em curso o projecto Integrar e Socializar<sup>32</sup>, permitindo desta forma proporcionar a igualdade de oportunidades, colmatar as assimetrias geográficas, sociais e económicas dos alunos provenientes das escolas EB1 Ribeirinha, Corte António Martins, Conceição e Cabanas.

O mesmo projecto tem sido desenvolvido no Agrupamento Vertical de Escolas D.Manuel I, envolvendo os alunos das EB1 de Santa Catarina da Fonte do Bispo e EB1 de Cachopo, cancelado no ano lectivo 2003/2004 por motivo de obras.

## **c) Equipamentos Educativos**

No plano dos equipamentos educativos foram criadas e desenvolvidas as seguintes infra-estruturas: Escola Fixa de Trânsito, Espaço Internet, Centro de Educação Ambiental, Centro de Ciência Viva.

Para além dos projectos supra-citados, existem entidades, associações culturais, desportivas e recreativas que desenvolvem actividades relacionadas com a música, dança, teatro, cinema, e desporto muito importantes em termos educativos.

---

<sup>32</sup> Desenvolvem actividades quinzenalmente na Escola EB 2.3 D. Paio Peres Coreia.

#### **4. Área da Saúde**

Realizar um diagnóstico em relação a situação da saúde é sempre uma tarefa complexa, não somente pela recolha de informação pertinente, mas pela própria definição do conceito de saúde, "ausência de doenças ou enfermidades, mas um estado de completo bem-estar físico, psíquico, mental, moral e social".

Actualmente, os cuidados de saúde monopolizam a opinião pública originando debates e controvérsias em relação aos hospitais, equipamentos, funcionamento do serviço, falta de especialidades, escassez de recursos humanos, pouca rentabilidade e a eficácia com que esses recursos são utilizados.

A tomada de consciência em relação a estas questões determinou por parte das entidades responsáveis a elaboração do Plano Nacional de Saúde do Algarve para 2004-2010, o qual aponta como principais objectivos estratégicos:

- Aumento do nível de saúde nas diferentes fases do ciclo de vida, reduzindo assim o peso da doença;
- Utilização dos instrumentos adequados, centrar a mudança no indivíduo, capacitar o sistema de saúde para a inovação;
- Garantir os mecanismos adequados para a efectivação da aplicação do Plano de Saúde.<sup>33</sup>

A presente análise irá cingir-se Concelho de Tavira, contudo e devido à estrutura do sistema de saúde torna-se necessário caracterizar o sistema e os equipamentos de saúde da região do Algarve.

---

<sup>33</sup> Ministério da Saúde – Plano Nacional de Saúde – Orientação Estratégica para 2004-2010- Mais Saúde para todos

#### 4.1 Caracterização do Concelho de Tavira

No concelho de Tavira, em 2001, a taxa de natalidade era de 8,9%<sup>34</sup> e a taxa de mortalidade<sup>35</sup> de 12,9% (índice de mortalidade superior ao de natalidade), o que provoca uma taxa de crescimento populacional negativa.

Ao analisarmos o saldo natural, diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos durante um ano, verifica-se que os concelhos de Silves (-185) e Tavira (-169) têm o saldo natural mais baixo da ARS do Algarve.

As características sócio-demográficas relacionadas com envelhecimento da população vão exigir transformações significativas no sistema de saúde e no tipo de serviços prestados em alguns concelhos da região nomeadamente o Concelho de Tavira.

**Quadro 17**  
**Indicadores Genéricos do Concelho de Tavira**

Indicador	Valor
Hospitais 1998 (Nº)	-
Centros de Saúde 2000 (Nº)	1
Extensões do Centro de Saúde 2000 (Nº)	6
Médicos 2000 (Nº)	32
Consultas efectuadas nos Hospitais 1998 (Nº)	-
Consultas efectuadas nos Centros de Saúde e Extensões 2000 (Nº)	54 542
Camas por 1000 Habitantes 1998 (Nº)	0.9
Farmácias 1998 (Nº)	10
Taxa Média de Mortalidade Infantil 1996/2000 (‰)	3.9
Extensões dos Centros de Saúde 1993 (Nº)	7

Fonte: INE, Constat

<sup>34</sup> A Freguesia de Cachopo apresenta valores entre os 1 e 3 nados vivos por 1000 habitantes.

<sup>35</sup> A Taxa de Mortalidade revela o número de óbitos durante um certo intervalo de tempo.

A freguesia de Cachopo atingiu, em 2001 valores superiores aos 20 óbitos por 1000 habitantes, valor que é em muito superior à média nacional de 10.2 óbitos por 1000 habitantes.



## 4.2 População Portadora de Deficiências

No Concelho de Tavira, segundo os Censos de 2001, a população portadora de deficiências representava 1577 indivíduos.

**Quadro 18**  
**Quadro Resumo 2001**

Indicador	Valor
População Residente com Deficiência	1577
População Residente Masculina com Deficiência	848
Proporção da População Residente com Deficiência (%)	6,3
Proporção da População Residente Masculina com Deficiência (%)	6,8
População Residente com Deficiência Motora	418
População Residente com Deficiência Visual	458
População Residente com Deficiência com Incapacidade Superior a 80 %	208
População Residente com Deficiência com 15 ou + anos com Actividade Económica	351
População Residente com Deficiência com 15 ou + anos a cargo da família	186

FONTE: INE, Constat

A população residente com deficiência, segundo o grupo etário e sexo por freguesias em 2001 tem maior incidência nas freguesias de Santa Maria, Santiago e Luz de Tavira.

**Quadro 19**  
**População Residente com Deficiência segundo o Grupo Etário e Sexo**  
**por Freguesias em 2001**

Indicador	Concelho de Tavira	Cachopo	Conceição	Luz de Tavira	Santa Catarina	Santa Maria	Santiago	Santo Estêvão	Santa Luzia	Cabanas
Pop c/ Def. HM	1577	51	131	<u>269</u>	123	<u>442</u>	<u>324</u>	127	50	60
Pop c/ Def. H	848	27	64	146	71	240	180	67	25	28
0-14 HM	60	1	3	11	3	<u>22</u>	9	5	4	2
0-14 H	41	-	3	10	2	16	6	2	1	1
15-24 HM	100	1	6	13	4	<u>34</u>	<u>28</u>	5	6	3
15-24 H	60	1	1	6	2	19	20	4	5	2
25-64 HM	746	22	55	<u>129</u>	55	<u>208</u>	<u>140</u>	72	29	36
25-64 H	439	13	30	79	35	129	77	39	15	22
65 ou + anos HM	671	27	67	<u>116</u>	61	<u>178</u>	<u>147</u>	45	11	19
65 ou + anos H	308	13	30	51	32	76	77	22	4	3

FONTE: INE, Constat

Quando comparamos a população residente com deficiência segundo o tipo de deficiência e sexo por freguesia verificamos que a deficiência visual apresenta o número mais elevado, seguindo-se a deficiência motora e outro tipo de deficiência.

### **4.3 Caracterização da Rede Hospitalar**

Ao nível da região do Algarve, a rede de equipamentos de saúde pública encontra-se distribuída pelos seguintes equipamentos: Hospital Distrital de Faro (Sotavento), Hospital Distrital de Portimão (Barlavento), e Hospital de Lagos os restantes equipamentos são os Centro de Saúde e Extensões que servem todos os concelhos.

A região do Algarve é a única do País onde a Região (NUT II) coincide com o Distrito (NUT III), e consequentemente também coincide com a Área Regional de Saúde (ARS).

De forma sintética e para que possamos perceber peso dos vários concelhos para as estruturas de saúde da região procedeu-se ao agrupamento dos dezasseis concelhos em quatro grupos:

- O primeiro grupo engloba os concelhos de Faro e Loulé, cujo peso na região é de 15% e que em conjunto acolhem 30% da população do Algarve.
- O segundo grupo é composto pelos concelhos de Albufeira, Olhão, Portimão e Silves com cerca de 10% de Habitantes, e que em conjunto acolhem 38% da população do Algarve.
- O terceiro grupo acolhe 23% da população da região do Algarve e é composto pelos seguintes concelhos: Lagoa, Lagos, Tavira e Vila Real de Santo António, que individualmente não ultrapassam um peso de 6% de população residente em relação à população total da região.
- O último e quarto grupo é composto pelos concelhos de Alcoutim, Aljezur, Castro-Marim, Monchique, são Brás de Alportel e Vila do Bispo, que em termos regionais pesam cerca de 10%.

### 4.3.1 Equipamentos e Cuidados Diferenciados de Saúde

A rede pública de cuidados diferenciados de saúde da Região do Algarve é constituída por três hospitais como anteriormente foi referido Hospital Barlavento Algarvio (Portimão), o Hospital Distrital de Lagos; e o Hospital Distrital de Faro (HDF)<sup>36</sup>.

Para possamos compreender a capacidade dos hospitais existentes em termos de serviços de internamento e de consultas externas, em geral e por valência hospitalar, devemos debruçar-nos nos quadros.

#### Quadro 20

#### Capacidade de Internamento dos Hospitais da Região do Algarve em 2002

Valência	Capacidade (Camas)			
	HBA	HDL	HDF	Total
Cardiologia	8		20	28
Cirurgia Geral	36	23	60	119
Cirurgia Plástica			4	4
Dermatologia	4		7	11
Gastroenterologia	6		14	20
Ginecologia	10		24	34
Med. Física e Reabilitação			3	3
Medicina Interna	44	30	55	129
Nefrologia			11	11
Neonatologia	5			5
Neurocirurgia			8	8
Neurologia	6		17	23
Obstetrícia	21		42	63
Oftalmologia	6		7	13
Ortopedia	42		70	112
Otorrinolaringologia	6		7	13
Pediatria	14		28	42
Pneumologia	8		22	30
Psiquiatria	15		35	50
Urologia	9		17	26
<b>Sub-total</b>	<b>240</b>	<b>53</b>	<b>451</b>	<b>744</b>
U. Cuidados Intermédios				0
U.C.I. Coronários			6	6
U.C.I. Pediátricos			21	21
U.C.I. Polivalente	5		9	14
U.C.I. Continuados			30	30
Quartos Particulares		4		4
Berçário	21		32	53
S.O.	12	5	17	34
<b>Total</b>	<b>278</b>	<b>62</b>	<b>566</b>	<b>906</b>

**FONTE:** Plano Director Regional da Região de Saúde do Algarve – CISED Consultores

<sup>36</sup> O hospital de Faro está instalado em edifício antigo, estando previsto para breve a mudança para um edifício novo, dimensionado para uma capacidade global e capacidades por valência sensivelmente idênticas às do actual.

Segundo o Plano Nacional para a Saúde, a análise destes quadros demonstra que os hospitais de Faro e de Portimão são, essencialmente, hospitais do nível 2, enquanto o hospital de Lagos é de nível 1 (oferecendo apenas as valências de Medicina Interna e Cirurgia Geral).

A região ao nível hospitalar tem na totalidade a capacidade em internamento para 906 camas, das quais 744 correspondem maioritariamente a unidades de cuidados intensivos (UCI).

As consultas externas realizadas no conjunto dos três hospitais em 2002 foram em número de aproximadamente 221.000, para uma população residente na região de aproximadamente 395.000 habitantes (ou seja, o rácio consultas por ano por habitante foi de 0.56).

Em termos futuros, e no que respeita a serviços de internamento, tendo por referência as projecções das entidades competentes neste sector (ARS) verifica-se que a população do Algarve até ao ano de 2011 tende a crescer de forma significativa.

## 4.3.1.1 Capacidade de Internamento da Região

Quadro 21

## Carências Estimadas de Capacidade de Internamento na Região do Algarve

Valência	Capacidade de Internamento				
	2002		2011		Carência
	Camas	Rácio Actual Camas/Mil hab	Rácio Actual Camas/Mil hab	Camas	
Cirurgia Geral	119	0.301	0.400	187	68
Ginecologia e Obstetrícia	97	0.245	0.220	103	6
Medicina Interna	129	0.326	0.620	290	161
Ortopedia	112	0.283	0.300	140	28
Pediatria	42	0.106	0.095	44	2
<b>Total Nível 1</b>	<b>499</b>	<b>1.263</b>	<b>1.635</b>	<b>765</b>	<b>266</b>
Psiquiatria	50	0.127	0.050	23	-27
Cardiologia	28	0.071	0.040	19	-9
Oftalmologia	13	0.033	0.040	19	6
Otorrinolaringologia	13	0.033	0.030	14	1
Urologia	26	0.066	0.050	23	-3
Dermatologia	11	0.028	0.010	5	-6
Gastroenterologia	20	0.051	0.010	5	-15
Med. Física e Reabilitação	3	0.008	0.010	5	2
Nefrologia	11	0.028	0.030	14	3
Neurologia	23	0.058	0.020	9	-14
Pneumatologia	30	0.076	0.030	14	-16
<b>Total Nível 2</b>	<b>228</b>	<b>0.577</b>	<b>0.320</b>	<b>150</b>	<b>-78</b>
Cirurgia Plástica	4	0.010	0.020	9	5
Cirurgia Vascular	0	0.000	0.030	14	14
Hematologia Clínica	0	0.000	0.010	5	5
Doenças Infecciosas	0	0.000	0.020	9	9
Neurocirurgia	8	0.020	0.070	33	25
<b>Total Nível 3</b>	<b>12</b>	<b>0.030</b>	<b>0.150</b>	<b>70</b>	<b>58</b>
<b>Total</b>	<b>739</b>	<b>1.870</b>	<b>2.105</b>	<b>986</b>	<b>247</b>

**FONTE:** Plano Director Regional da Região de Saúde do Algarve – CISED Consultores

Com base no Quadro 21, denota-se a carência de 247 camas para o conjunto das valências hospitalares. Essa carência diz sobretudo respeito às valências de nível 1 e de nível 3, e em particular, às valências de Medicina Interna (161 camas) e Cirurgia Geral (68 camas). Em contrapartida, no respeitante às valências de nível 2, existe um excesso de 78 camas, que compensa aliás a carência de 58 camas relativa às valências de nível 3.

#### 4.3.1.2 Consultas Externas

Em relação ao serviço de consultas externas, as necessidades a prever em termos futuros, Quadro 22, foram estabelecidas tendo por referência as mesmas projecções de população, admitindo que o rácio global de consultas por habitante por ano irá aumentar para o valor de 2.0<sup>37</sup> e que a distribuição relativa das consultas por valência será idêntica à que se verifica actualmente.

**Quadro 22**

**Estimativa do Número de Consultas Externas a realizar na Região do Algarve  
no Ano de 2011**

Valência	Consultas Externas			
	2002		2011	
	Consultas	Rácio Consultas/hab	Rácio Consultas/hab	Consultas
Cirurgia Geral	18165	0.0460	0.1589	74396
Ginecologia e Obstetrícia	15620	0.0395	0.1366	63973
Medicina Interna	36466	0.0923	0.3190	149350
Ortopedia	14922	0.0378	0.1305	61114
Pediatria	10933	0.0277	0.0956	44777
Psiquiatria	10516	0.0266	0.0920	43069
Cardiologia	6777	0.0171	0.0593	27756
Oftalmologia	11481	0.0290	0.1004	47022
Otorrinolaringologia	16877	0.0427	0.1476	69121
Urologia	4747	0.0120	0.0415	19442
Dermatologia	17191	0.0435	0.1504	70407
Gastroenterologia	6023	0.0152	0.0527	24668
Med. Física e Reabilitação	3438	0.0087	0.0301	14081
Nefrologia	2579	0.0065	0.0226	10563
Neurologia	4187	0.0106	0.0366	17148
Pneumatologia	5227	0.0132	0.0457	21408
Cirurgia Plástica	1315	0.0033	0.0115	5386
Cirurgia Vascular	0	-	0.0162	7584
Hematologia Clínica	0	-	0.0396	18540
Doenças Infecciosas	0	-	0.0203	9504
Neurocirurgia	789	0.0020	0.0069	3231
Anestesiologia	4627	0.0117	0.0405	18950
Imuno-hemoterapia	14196	0.0359	0.1242	58141
Imunoalergologia	0	-	0.0216	10113
Oncologia	0	-	0.0337	15777
Radioterapia	0	-	0.0079	3699
Estomatologia	2691	0.0068	0.0235	11021
Medicina do Trabalho	0	-	0.0038	1779
Psiquiatria Infantil	0	-	0.0219	10253
Reumatologia	0	-	0.0087	4073
<b>Total</b>	<b>208767</b>	<b>0.5282</b>	<b>2.0000</b>	<b>936346</b>

**FONTE:** Plano Director Regional da Região de Saúde do Algarve – CISED Consultores

<sup>37</sup> (que embora sendo mais baixo que o rácio médio observado nos países da União Europeia, já se aproxima dele)

### 4.3.2 Estratégia de Intervenção

Para suprimir as carências existentes, é apontada como estratégia de intervenção, promover um dos hospitais existentes para o nível 3, que de forma lógica deverá ser o Hospital Distrital de Faro e, por outro lado, construir um novo hospital de nível 1 (ou um novo pólo de um dos hospitais existentes).

Para a localização do novo hospital foi realizado um estudo tendo em consideração, o factor distribuição geográfica da população do Algarve, a acessibilidade ao hospital, e que a capacidade dos hospitais existentes poderia ser ampliada até ao máximo de 20% da capacidade actual.

A localização ideal do novo hospital, segundo o estudo, seria no concelho de Loulé. Este teria capacidade para 149 camas, e o objectivo de servir o próprio município de Loulé e o município vizinho de São Brás de Alportel.

**Quadro 23**  
**Capacidade Proposta para o Novo Hospital de Loulé**

<b>Valências</b>	<b>Capacidade de Internamento 2011 Camas</b>
Cirurgia Geral	36
Ginecologia e Obstetrícia	20
Medicina Interna	57
Ortopedia	27
Pediatria	9
<b>Total Nível 1</b>	<b>149</b>
<b>Total</b>	<b>149</b>

**FONTE:** Plano Director Regional da Região de Saúde do Algarve  
- CISED Consultores



Com a construção deste novo equipamento, o Hospital Distrital de Faro deveria aumentar a sua capacidade para as 523 camas (aumento de 16%). O aumento da capacidade do Hospital Distrital de Faro poderá contribuir para a passagem deste ao estatuto de hospital de nível 3.

**Quadro 24**  
**Capacidade de Internamento Proposta**  
**para o**  
**Hospital Distrital de Faro em 2011**

Valências	Capacidade de Internamento		
	2002	2011	
	Camas	Camas	Varição
Cirurgia Geral	60	87	27
Ginecologia e Obstetrícia	66	48	-18
Medicina Interna	55	134	79
Ortopedia	70	65	-5
Pediatria	28	21	-7
<b>Total Nível 1</b>	<b>279</b>	<b>354</b>	<b>75</b>
Psiquiatria	35	15	-20
Cardiologia	20	12	-8
Oftalmologia	7	12	5
Otorrinolaringologia	7	9	2
Urologia	17	15	-2
Dermatologia	7	3	-4
Grastroenterologia	14	3	-11
Med. Física e Reabilitação	3	3	0
Nefrologia	11	9	-2
Neurologia	17	6	-11
Pneumatologia	22	9	-13
<b>Total Nível 2</b>	<b>160</b>	<b>99</b>	<b>-61</b>
Cirurgia Plástica	4	9	5
Cirurgia Vascular	0	14	14
Hematologia Clínica	0	5	5
Doenças Infecciosas	0	9	9
Neurocirurgia	8	33	25
<b>Total Nível 3</b>	<b>12</b>	<b>70</b>	<b>58</b>
<b>Total</b>	<b>451</b>	<b>523</b>	<b>72</b>

**FONTE:** Plano Director Regional da Região de Saúde do Algarve –  
CISED Consultores

Conjuntamente o Hospital do Barlavento Algarvio e do Hospital Distrital de Lagos deveriam aumentar a sua capacidade para as 313 camas (aumento de 9%) contudo para que se possa conseguir este feito será necessário construir um novo hospital em Lagos, de forma a substituir o hospital actual (o qual, funciona em deficientes condições de instalação).

### Quadro 25

#### Capacidade de Internamento Proposta para o Hospital do Barlavento Algarvio em conjunto com o Hospital Distrital de Lagos em 2011

Valências	Capacidade de Internamento		
	2002	2011	
	Camas	Camas	Variação
Cirurgia Geral	59	64	5
Ginecologia e Obstetrícia	31	35	4
Medicina Interna	74	99	25
Ortopedia	42	48	6
Pediatria	14	15	1
<b>Total Nível 1</b>	<b>220</b>	<b>262</b>	<b>42</b>
Psiquiatria	15	8	-7
Cardiologia	8	6	-2
Oftalmologia	6	6	0
Otorrinolaringologia	6	5	-1
Urologia	9	8	-1
Dermatologia	4	2	-2
Grastroenterologia	6	2	-4
Med. Física e Reabilitação	0	2	2
Nefrologia	0	5	5
Neurologia	6	3	-3
Pneumatologia	8	5	-3
<b>Total Nível 2</b>	<b>68</b>	<b>51</b>	<b>-17</b>
<b>Total</b>	<b>288</b>	<b>313</b>	<b>25</b>

**FONTE:** Plano Director Regional da Região de Saúde do Algarve – CISED Consultores

### 4.3.3 Equipamentos de Cuidados Primários de Saúde

Em 2003, a rede de equipamentos de cuidados primários de saúde da Região do Algarve era constituída por 16 Centros de Saúde, localizados nas sedes dos municípios da região, e 67 extensões, conforme indicado no Quadro 26. Das 84 freguesias da região, só três não dispõem de pelo menos um equipamento de cuidados primários de saúde (Quelfes, Cabanas de Tavira e Raposeira).

**Quadro 26**  
**Síntese da Rede Actual de Centros de Saúde e Extensões**

Município	Freguesias	Centros de Saúde			Extensões
		N.º	Construção	SAP	
Albufeira	5	1	Recente	Sim	4
Alcoutim	5	1	Recente	Sim	4
Aljezur	4	1	Recente	Não	3
Castro Marim	4	1	Recente	Não	3
Faro	6	1	Antiga	Sim	6
Lagoa	6	1	Recente	Sim	5
Lagos	6	1	Recente	Sim	5
Loulé	11	1	Recente	Sim	11
Monchique	3	1	Antiga	Sim	2
Olhão	5	1	Recente	Sim	3
Portimão	3	1	Antiga	Sim	2
São Brás de Alportel	1	1	Antiga	Sim	0
Silves	8	1	Recente	Sim	7
Tavira	9	1	Recente	Sim	6
Vila do Bispo	5	1	Recente	Não	4
Vila Real de St.º António	3	1	Recente	Sim	2
<b>Total</b>	<b>84</b>	<b>16</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>67</b>

Nota: O Centro de Saúde de Faro compreende dois pólos, um dos quais recente

**FONTE:** Plano Director Regional da Região de Saúde do Algarve – CISED Consultores

Em 13 dos 16 centros de saúde da região existe Serviço de Atendimento Permanente (SAP).

A actividade desenvolvida nos SAP é, em termos do número de atendimentos e da taxa de atendimento (quociente entre o número de atendimentos e a população), muito variável de SAP para SAP (cf. Quadro 27).

Regista-se que três SAP não atingiram sequer as 12.000 consultas no ano de 2002 (ou seja, a média de 1.000 por mês).

Ainda em relação à actividade dos SAP, verifica-se que os atendimentos variam relativamente pouco com a época do ano, conforme revela o Quadro 27. Contrariamente ao que seria de esperar numa primeira observação, mas após uma análise mais pormenorizada poderá verificar-se que inexistência de variação está associada ao facto de no Verão haver uma forte presença de turistas e uma baixa de morbilidade, e vice-versa no Inverno.

**Quadro 27**

**Número de Atendimentos e Taxa de Atendimentos dos SAP**

Município	População Servida em 2001	Atendimentos	Taxa de Atendimento
Albufeira	31543	60650	1.92
Alcoutim	3770	3484	0.92
Faro	58051	48884	0.84
Lagoa	20651	30208	1.46
Lagos	36035	26579	0.74
Loulé	59160	53469	0.90
Monchique	6974	9961	1.43
Olhão	40808	40191	0.98
Portimão	44818	66480	1.48
São Brás de Alportel	10032	11539	1.15
Silves	33830	37968	1.12
Tavira	24997	36189	1.45
Vila Real de St.º António	24549	57262	2.33
<b>Total</b>	<b>395218</b>	<b>482864</b>	<b>1.22</b>

**Nota:** Admitiu-se que os municípios de Aljezur e Vila do Bispo são servidos pelo SAP de Lagos e que o município de Castro Marim é servido pelo SAP de Vila Real de Santo António.

**FONTE:** Plano Director Regional da Região de Saúde do Algarve – CISED Consultores

#### **4.4 Estratégia de Intervenção**

O planeamento da rede de cuidados primários de saúde permite definir uma melhor evolução da rede de centros de saúde, SAP e extensões numa região, ao nível da acessibilidade dos utentes a estas estruturas, dentro de determinado horizonte temporal.

Ao nível nacional, a prestação deste tipo de cuidados tem sido, e perspectiva-se que continuará, estruturada numa base municipal, o que faz com que o planeamento da rede de cuidados primários de saúde de cada município seja efectuada separadamente (o que implica vantagens e desvantagens).

Por sua vez a rede da região será, em consequência, o somatório das redes dos municípios que a integram.

#### **4.4.1 Centros de Saúde e Extensões**

Em relação às alterações referidas anteriormente temos a salientar não será introduzida uma nova configuração, existem alguns factores limitativos impossíveis de melhorar, tal como a acessibilidade aos equipamentos de cuidados primários de saúde da região e, simultaneamente, respeitar as recomendações da Direcção Geral de Saúde (DGS) a respeito da criação e encerramento de extensões dos centros de saúde<sup>38</sup>.

Para cumprir as referidas recomendações é necessário proceder ao encerramento de 18 extensões (uma das quais por “fusão”), todas elas localizadas em freguesias pouco populosas de concelhos em geral também pouco populosos. Em relação às freguesias actualmente servidas por estas extensões, e seguindo o exemplo já testado com sucesso na região, seria certamente preferível desenvolver um sistema de unidades móveis, capazes de servir a população dos respectivos aglomerados (e, eventualmente, de aglomerados de municípios vizinhos caracterizados por condições deficientes de acesso aos equipamentos em causa) de forma mais eficaz<sup>39</sup>.

#### **4.4.2 Serviço de Atendimento Permanente**

No funcionamento do SAP, importa o número de população, assim quanto maior for a população mínima, menor será o número de SAP a manter em funcionamento, menor será a acessibilidade da população ao SAP mais próximo e maior será a distância das freguesias mais mal servidas em termos de SAP relativamente ao SAP mais próximo.

---

<sup>38</sup> De acordo com estas recomendações, as extensões existentes devem servir no mínimo 1500 habitantes e novas extensões só devem ser criadas se forem servir mais de 4000 habitantes e se forem instaladas em freguesias localizadas a mais de 30 minutos de percurso do centro de saúde mais próximo, tendo em conta a velocidade média de operação dos transportes públicos.

<sup>39</sup> No caso de se desenvolver o sistema de unidades móveis, seria ainda de considerar o encerramento das extensões de Ameixial e Cortelha (ambas no município de Loulé) e de Cachopo (no município de Tavira)

## 5. Área da 3.ª Idade

O problema social dos idosos vislumbra-se como um dos mais graves problemas sociais para a sociedade actual.

O Concelho de Tavira à semelhança de outros concelhos algarvios (Silves, Castro-Marim, Monchique entre outros) padece do fenómeno do envelhecimento demográfico.

Nas freguesias serranas (Santa Maria, Cachopo, Santa Catarina, Conceição) este fenómeno tem maior incidência.

**Quadro 28**

**População Residente com 65 ou + anos em 1991 e 2001**

Concelho	65 ou + Anos	65 ou + Anos
Freguesia	1991	2001
Concelho de Tavira	5 023	5 846
Cachopo	522	518
Conceição	320	361
Luz de Tavira	793	898
St.ª Catarina da Fonte do Bispo	655	690
Tavira (St.ª Maria)	1 174	1 434
Tavira (Santiago)	834	1 144
Santo Estêvão	279	299
Santa Luzia	254	313
Cabanas de Tavira	192	189

Fonte: INE, Constat

## **5.1 Precariedade de Vida**

Para autores como Bruto da Costa o fenómeno dos idosos e o seu quotidiano poderá revelar formas de exclusão social.

As soluções apresentadas para combater esta realidade são os lares, centros de dia, apoio domiciliário, que nem sempre cumpre o efeito desejado apesar do papel fundamental que desempenham para muitas famílias. Por vezes estas instituições contribuem para a falsa esperança em termos públicos que os problemas estão controlados.

É visível aperceber-nos que o factor idade tem facilidade em coexistir com a pobreza. Segundo estudos realizados acerca do fenómeno da pobreza na década de 90, constatou-se que a taxa de pobreza das famílias com idosos a cargo era de 39% enquanto a taxa de pobreza das restantes famílias era de 22% quase metade menos.

Os idosos com o decorrer do tempo e, mudanças sociais perderam estatutos em termos familiares, acentuaram-se as situações de abandono, miséria e isolamento.

De forma a combater alguns destes problemas foram criadas políticas a médio e longo prazo que visam actuar sobre alguns destes fenómenos.

## **5.2 Tipo de Envelhecimento**

Para que possamos analisar o fenómeno do envelhecimento deverá proceder-se primeiramente a sua distinção:"

- Envelhecimento individual, devido à longevidade.
- Envelhecimento populacional, no sentido que existem mais pessoas nos grupos de idade mais elevada.
- Envelhecimento activo, associado ao inicio mais tardio da vida activa e às reformas precoces. "



No estudo em questão aqueles que interessam são o envelhecimento individual e populacional.

No primeiro envelhecimento individual, os indivíduos vivem mais tempo, a "velhice" define-se não pela idade de vida mas pelas faculdades pessoais.

No segundo tipo de envelhecimento o populacional nota-se que como anteriormente foi referido o seu número aumentou, deixando desta forma a noção de "grupo residual".

Para que possamos ter consciência deste facto basta consultarmos as estimativas populacionais para o ano de 2010 e verificamos que a população com mais de 65 anos de idade será de 23,4% aproximadamente. Em 1970 a população com idade superior a 60 anos representava 14,4% da população, denota-se um aumento de esperança da esperança de vida significativo nestas últimas décadas.

Em período idêntico, a proporção da população com mais de 65 anos passará de 9,7% para 17,6% e a de 75 e mais anos, de 3,2% para 8,3%. Por outras palavras a população idosa é parte cada vez mais significativa da população total.

Contudo, o papel dos idosos na sociedade não é relevante, a falta de "humanidade" em relação a este grupo prevalece um pouco por todo o contexto nacional.

### **5.3 Isolamento Social**

Actualmente a sociedade e os indivíduos quotidianamente encontram-se organizados de forma tão complexa, que não tem tempo nem lugar para os idosos nas suas vidas.

Os idosos são deste modo confrontados com a exclusão social sob a forma de solidão, que poderá não ter nada a haver com a falta de recursos (pobreza), porém podem coexistir.

Este tipo de exclusão social ocorre em termos familiares, o modelo de família alargada, em que conviviam e coabitavam pelo menos três gerações, deu lugar à família nuclear, composta por apenas duas gerações, pais e filhos. Os estilos e modos de vida actualmente alteraram a própria dinâmica da família nuclear por vezes para esta é até difícil conviver. Neste tipo de vida não existe tempo nem espaço para os idosos.

#### **5.4 Equipamentos de Apoio a Idosos**

Como soluções apontadas para o fenómeno dos idosos surgem equipamentos "lares, centros de dia, colónias de férias".

A insuficiência da cobertura dos serviços de apoio a idosos é uma queixa frequente das famílias, acção social, e hospitais.

È frequente ouvirmos falar que não existem camas e que as listas de espera são avultadas.

O internamento é uma das soluções frequentes e aquela que levanta mais vozes de protesto no concelho de Tavira devido à ausência de estruturas desta natureza (lar de Santa Maria, Misericórdia e Nossa Senhora das Dores de Santa Catarina).<sup>40</sup>

A população de um modo geral reclama a insuficiência de lares de 3ª Idade. A sociedade ao apresentar este tipo de solução esquece que este tipo de espaços tende agravar aquilo a que Bruto da Costa chama de "*ghetização*" dos idosos, ao deslocá-los do resto da sociedade.

---

<sup>40</sup> Ver outros indicadores Pré-diagnóstico do Concelho de Tavira.

Ao serem integrados neste tipo de estrutura atenuam os problemas de solidão, mas perdem a oportunidade de interagir com indivíduos de outras idades.

Os lares, tanto públicos como privados, apresentam-se como “salvação” para muitos dos problemas das famílias. Devido à crescente procura foram surgindo equipamentos desta natureza com condições um pouco duvidosas testemunho desta realidade são os alertas da comunicação social um pouco por todo o país.

Para a grande maioria dos teóricos que se debruça neste tipo de temática existe de um modo geral exclusão dos idosos ao nível da sociedade, "uma sociedade que tenha de lançar mão de lares para idosos, por melhores que sejam, revela desrespeito pelo passado e desumanidade para o presente"<sup>41</sup>.

De forma a responder a questão poderão existir outras respostas que de um modo geral minimizem o desconforto dos idosos como os centros nocturnos em meio serrano, o acréscimo de apoio domiciliário integrado nas freguesias interiores. Contudo deverá persistir a ideia que o idoso só deverá sair do seu espaço físico ou familiar quando a debilidade física/saúde não permita continuar no seu meio. Os lares ou unidades de internamento deverão somente funcionar para os casos de ausência de familiares e doença grave (que necessite de cuidados especializados).

A resposta para o problema dos idosos não passará pela construção de equipamentos de lares mas sim pela construção de uma nova escala de valores sociais onde o papel do idoso em termos familiares assumirá parte integrante.

---

<sup>41</sup> COSTA, Tiago (1998), *Exclusões Sociais*, Lisboa, Cadernos Democráticos, p.42

## **5.5 Integração Social**

A solução passa pela integração social dos idosos, que só resultará através do empenhamento das famílias, e da comunidade. A política da 3ª idade terá de restringir a componente institucional, fomentando a permanência do idoso na família a qual poderá socorrer-se do apoio financeiro e de serviços especializados.

Existem contudo outras vertentes que poderão ser exploradas contudo necessitam de mudanças sociais como o facto dos idosos desempenhar actividades socialmente úteis, como por exemplo a título de voluntariado. É a sociedade local que tem um papel chave nesta componente, quer ao nível do enquadramento de locais de trabalho quer no convívio sobretudo inter-geracional (passeios, visitas, troca de saberes).

## **6. Habitação Social**

O conceito de Política Social de Habitação traduz em primeiro lugar a preocupação com os indivíduos, e com a valorização da qualidade de vida destes em termos de habitação, contudo não se esgota nesta. A aquisição de habitação social deverá despoletar um processo global de melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

A concepção de habitação social encontra-se de certa forma “rotulado” com o facto de se entender que os problemas das famílias se resolvem com atribuição de habitação. Actualmente, considera-se que o processo de realojamento das famílias deverá ser global e integrado exigindo uma intervenção social junto das famílias ao mesmo tempo que se dota as áreas habitacionais de espaços físicos de lazer proporcionando a convivência entre os residentes.

É fundamental fazer coincidir a melhoria das condições de alojamento, com a melhoria das condições envolventes às áreas de habitação social, de forma a criar nos moradores, uma participação activa, uma identificação positiva com o espaço habitacional onde residem.

O processo de mudança de habitação deverá implicar uma modificação real na vida das famílias. Por vezes e com base em esforço pessoal dos seus membros, os indivíduos alcançam essa mudança qualitativa porém outras há que revelam dificuldades e debilidades necessitando de ajuda e acompanhamento, desde a simples adaptação a uma casa com as condições de habitabilidade normal que anteriormente não tinham, até a problemas mais vastos como toxicodependência, alcoolismo, inserção no mercado de trabalho, insucesso escolar, falta de cuidados a dispensar às crianças, aos jovens, aos idosos, entre outros.

A política de habitação social, embora competência da administração central, é no contexto local das autarquias que assume prioridade na intervenção.

## **6.1 Caracterização do Parque Habitacional do Concelho de Tavira**

O Concelho de Tavira ao nível de habitação social caracteriza-se por um parque habitacional vasto, distribuído pelas várias freguesias.

Na **Freguesia de Santa Maria** encontra-se o Bairro Social mais antigo do concelho Bairro Jara<sup>42</sup> construído em 1895 actualmente com 38 fogos<sup>43</sup> os quais são património municipal.

O Bairro da Porta Nova foi construído entre 1987 e 1989 encontra-se a cargo da Câmara Municipal a gestão de 60 fogos, alguns dos quais pertenciam ao IGAPHE.

A construção de habitação Social na Horta do Carmo é relativamente recente a I Fase em 1991 teve como principal objectivo realojar os indivíduos que viviam no Arraial Ferreira Neto. Foram entregues cerca de 64 fogos, actualmente pertencem 29 fogos à autarquia.

Posteriormente, numa II Fase em 2000, foram edificadas mais 123 fogos<sup>44</sup> na Horta do Carmo, no âmbito do PER – Programa Especial de Realojamento. Encontra-se ainda em construção na Horta do Carmo um bloco com cerca 8 fogos com data prevista de conclusão para Setembro de 2004.

Em 2003 foram construídas 20 “moradias sociais” na Quinta das Salinas as quais são património municipal.

Na **Freguesia de Santiago** a construção de habitação social encontra-se concentrada na Atalaia. Da I Fase 1982, 40 fogos encontram-se sob domínio do serviço da Acção Social, os quais eram na maioria património do IGHape. Em 1993 construiu-se uma II Fase de Habitação Social, da qual 32 fogos são administrados pelo município.

As III e IV fases de construção de habitação na Atalaia no período de 2001 e 2003 contemplam 77 fogos, os quais são na totalidade património municipal.

---

<sup>42</sup> Encontra-se em fase de reconstrução.

<sup>43</sup> Foram demolidos cerca de 28.

Na **Freguesia de Santa Luzia** a construção de fogos sociais remonta a 1981 e 1982. Foram construídas 122 habitações das quais 37 pertencem à autarquia. Em simultâneo eram edificadas na aldeia de Cabanas<sup>45</sup>, freguesia da Conceição, 66 fogos de habitação social. Actualmente 30 destes fogos são responsabilidade da autarquia.

Em **Santa Catarina**, no ano 2002, a Câmara Municipal atribuiu 24 fogos de habitação social, que se encontram sob a supervisão do serviço de acção social.

Na **Freguesia da Luz Tavira** a construção de habitação social remonta a década de 80, por parte do IGHAPE.

A Câmara Municipal de Tavira tem desenvolvido esforços para resolução dos problemas habitacionais do concelho, nomeadamente através de instrumentos de política de habitação. É visível o esforço realizado para construção de habitação social proporcionando a melhoria significativa da qualidade de vida dos residentes.

Encontra-se prevista, a curto e médio prazo, a construção de habitação social nas Freguesias de Santa Maria (Bairro Jara), Santo Estêvão, Cachopo, Cabanas, Luz de Tavira e Santa Luzia, bem como o incentivo da construção de cooperativas habitação.

---

<sup>44</sup> Foi alienado apenas 1 fogo, encontrando-se os restantes a cargo do Serviço Acção Social da Câmara Municipal de Tavira.

<sup>45</sup> Em 1995 Cabanas passou a Freguesia.

## **6.2 Caracterização do Bairro da Atalaia**

Devido ao vasto património de habitação social e tendo atenção aos problemas e fragilidades como danificação de património e espaços exteriores, necessidade de arranjos, falta de organização na administração de condomínio, toxicodependência e falta de segurança. O estudo em questão irá incidir de forma pormenorizada no Bairro da Atalaia e na Horta do Carmo, para que desta forma possamos perceber a dinâmica destes bairros de forma actuar.

### **6.2.1 I e II Fase de Realojamento do Bairro da Atalaia**

A análise<sup>46</sup> respeitante ao Bairro da Atalaia inicia-se pela caracterização dos inquilinos residentes nas I e II fases de habitação social.

Os inquilinos apresentam os seguintes elementos sócio-demográficos:

- Sexo (Masculino 56%, Feminino 44%)
- Faixas etárias predominantes – dos 36 aos 64 anos (28%), dos 19 aos 35 anos (26%).
- Estado civil – solteiros 53 %, casados 28%, união de facto 11%, e viúvos 8%.
- A média de indivíduos por fogo é de 4 elementos, atingindo os 7 em alguns casos.
- Em relação ao número de filhos, a média é de 2, contudo existem famílias com 4 e 5 filhos a partilhar a mesma habitação.
- Prevalece a nacionalidade portuguesa.
- Os níveis de escolaridade – 1º ciclo 62%, facto que se relaciona com a idade avançada da maioria dos indivíduos; 2º ciclo 38%, alguns indivíduos continuam

---

<sup>46</sup> Caracterização do Bairro Social da Atalaia, cerca de 33 residentes ainda não tiveram possibilidades de adquirir o seu fogo, destes 33 inquirimos 17, o que perfaz uma percentagem pouco acima dos 50% (52%).



a estudar. É de salientar que não existem quaisquer indivíduos com o ensino secundário ou superior.

- Actividade económica – população activa 32%, inactiva 44% sensivelmente metade encontra-se reformada e a maioria pertence ao sexo feminino, e estudante 24%. Verifica-se que existem um elevado grau de dependência em relação aos indivíduos que trabalham.

#### **a) Qualidade de Vida**

De forma a perceber as condições de vida e habitabilidade destes indivíduos começamos por analisar as razões que contribuíram para usufruírem de habitação social. O principal facto relaciona-se com o fraco poder económico sendo esta a solução para o problema destas famílias.

Quanto aos equipamentos domésticos verifica-se que em todas as habitações existem: fogão, esquentador, frigorífico. Contudo, cerca de 12% não possui máquina de lavar roupa e 18% televisão. Em relação aos equipamentos de aquecimento 30% possui aquecedor.

Os principais problemas suscitados pelo inquiridos em relação às habitações prendem-se com: humidades e infiltrações, problemas de canalização (entupimento de fossas), fraca qualidade dos materiais e acabamentos.

Quando questionados em relação ao facto de terem realizado reparações ou melhorias nas habitações 88% refere nunca o ter feito. Porém, 33% dos indivíduos afirmaram não ter problemas habitacionais.

De um modo geral os inquiridos gostam da habitação e não revelam intenção de mudar de residência.

## **b) Rendimentos/Actividades**

A situação económica das famílias correspondentes às fases em análise, é um tanto problemática. Enquanto que para 35% dos inquiridos o rendimento é insuficiente, para outros 35% chega mas com alguma dificuldade. Cerca de 24% afirma que o rendimento mensal nunca chega e apenas 6% diz que chega para o total das despesas. Os indivíduos relacionam a insuficiência de rendimentos à entrada em vigor do euro, facto que diminui o poder de compra. As principais despesas destes agregados familiares prendem-se com despesas de alimentação cerca de 83% do orçamento familiar, os 17% restantes são gastos por vezes em despesas relacionadas com a saúde.

A maioria destas famílias apresenta como fonte de rendimento e sustento pensões, reformas e salários.

De forma a concluir a questão dos rendimentos verifica-se que os valores dominantes rondam os 255 a 350 euros (43%), até cerca 250 euros (29%), de 555 a 650 euros (14%) Com rendimento superior a 1005 euros não corresponde nenhuma resposta.

Os dados mencionados poderão ser susceptíveis de alguma contenção na sua interpretação, uma vez que os indivíduos temem revelar a totalidade do rendimento auferido devido a possíveis aumentos de renda por parte da autarquia.

## **c) Fragilidades Gerais**

A este nível pretende-se abordar as fragilidades quer das famílias quer do próprio bairro.

Quando confrontados com problemas sentidos ao nível familiar, verifica-se existir apenas um caso de toxicodependência e alcoolismo no total da população inquirida. Ao questionarmos os indivíduos em relação aos

problemas sentidos ao nível do bairro denota-se que estes procuram não se imiscuir na vida do próximo.

Aparentam pouca consciência acerca dos problemas existentes no bairro, preferindo expor as necessidades afectas à sua vida pessoal relacionadas aos fracos rendimentos. Aprofundando a questão dos problemas sentidos ao nível do bairro, verifica-se que 70% dos inquiridos preocupa-se com os problemas de pobreza existentes neste, para 47% o desemprego e a droga são os aspectos mais negativos, outra das situações problemáticas é o barulho 41%. O alcoolismo é referido por cerca de 35% dos inquiridos como um problema social do bairro, seguindo-se a falta de segurança e a limpeza.

Importa referir os equipamentos que os indivíduos consideram ser necessários ao bairro: equipamentos de saúde 31%, locais de comércio 26%, seguindo-se os espaços verdes, os equipamentos para idosos e crianças, e equipamentos desportivos.

### **6.2.2 III Fase de Realojamento do Bairro da Atalaia**

A III Fase de entrega de habitação social do Bairro da Atalaia, ocorreu em Dezembro de 2002. Do total dos 66 fogos, fizeram parte do nosso universo de estudo 30 fogos, o que representa cerca de 45%.

Os motivos que levaram ao realojamento de muitos destes agregados prendem-se, na maioria com a falta de condições de habitabilidade, ou casos de despejo, de permuta<sup>47</sup> ou sem abrigo.

Os inquilinos apresentam na sua maioria os seguintes elementos sócio-demográficos:

---

<sup>47</sup> Consideram-se **permutas** todas as situações em que os inquilinos já beneficiavam de habitação social em outro local, mas por motivos de melhoria das suas condições, obtiveram

- Sexo masculino 52%, sexo feminino 48%;
- Faixas etárias predominantes – dos 36 aos 64 anos (30%), dos 10 aos 18 anos (30%) e dos 19 aos 35 anos (26%).
- Estado civil – solteiros 57% (este facto associa-se ao predomínio de jovens no bairro), casados 29%, divorciados 7%, união de facto 4%, e viúvos 3%.
- A média de indivíduos por fogo é de 4 elementos, em alguns atinge 6 a 7 indivíduos.
- Relativamente ao número de filhos, a média é de 2. Contudo existem famílias com 4, 5 ou 6 filhos a partilhar a mesma habitação<sup>48</sup>.
- A maioria dos indivíduos é de nacionalidade portuguesa 97%, os restantes 3% são de nacionalidade angolana.
- Níveis de Escolaridade<sup>49</sup> cerca de 33% da população em análise encontra-se a estudar. Concluíram o 1.º e 2.º Ciclo de Ensino Básico 35,2%, cerca de 11% não tem qualquer nível de escolaridade e apenas 0,9% concluíram o Ensino Secundário. Não existem indivíduos com habilitações superiores.
- Actividade Económica – população activa 26,9%, inactiva 26,9% o que perfaz um total de 57%, ao qual se acrescenta 3,7% de reformados. Tendo em atenção que 33,3% são estudantes e 9,3% são crianças que não tem idade escolar, verifica-se que em termos percentuais 42,6% do total da população em análise é dependente outrem, apenas 27% dos indivíduos desempenha uma actividade.

Nesta estrutura familiar denota-se que os indivíduos do sexo masculino são sempre quem trabalha enquanto que os indivíduos do sexo feminino ficam em casa encarregues de cuidar das crianças. A maioria refere que não valeria a pena trabalharem porque a importância paga para colocar as crianças no infantário seria superior ao salário auferido.

---

uma casa em função disso mesmo, são por exemplo casos de deficientes motores, aumento do agregado familiar, etc.

<sup>48</sup> Há que salientar que apenas contabilizamos, os filhos que pertencem ainda ao agregado familiar.

### **a) Qualidade de vida**

A maioria destes indivíduos beneficiou de habitação social nesta fase devido a falta de condições de habitabilidade na residência anterior (67%), seguindo-se motivos diversos com percentagem similares: casos de despejo, de sem abrigo 7% (cada); casos de permuta (6%).

Ao nível de equipamentos domésticos<sup>50</sup>, todos os inquiridos referem possuir fogão, esquentador, máquina de lavar e televisão. Contudo cerca de 7% não possui frigorífico.

Em relação aos equipamentos de aquecimento, 43%<sup>51</sup> possuem aquecedor.

Os principais problemas suscitados pelos inquiridos em relação as habitações dizem respeito à má qualidade dos acabamentos 23%, e problemas de humidade 13%.<sup>52</sup>

Nesta fase, os indivíduos ainda não haviam efectuado quaisquer alterações a nível da habitação. De um modo geral com ou sem problemas afectos às habitações, a avaliação é totalmente positiva, 73% dos inquilinos dizem gostar muito da casa onde vivem e 27% referem gostar razoavelmente.

---

<sup>49</sup> Relativamente a este ponto, tivemos em consideração, para uma melhor análise, as pessoas que ainda se encontram a estudar, bem como as crianças sem idade escolar.

<sup>50</sup> Alguns dos electrodomésticos que estes agregados possuem são “oferecidos” ou “dados pela assistente social”.

<sup>51</sup> Igual percentagem para computador.

<sup>52</sup> Aquando da realização do estudo 2002 os edifícios tinham um ano construção.

## **b) Rendimentos/Actividades**

O presente grupo análise, refere que os principais gastos efectuados prendem-se com as despesas de alimentação (83%) e saúde (17%). A média correspondente aos gastos com géneros alimentares é de cerca 487 euros por mês<sup>53</sup>.

Outra das despesas que pesa no orçamento familiar é o pagamento de empréstimos para aquisição de veículos automóveis (53%).

A situação económica dos agregados inquiridos na III Fase revela alguma preocupação uma vez 43% das famílias, afirmam que os rendimentos mensais são suficientes, contudo obrigam a esforços. Para 33% dos inquiridos o rendimento é regra geral insuficiente.

Cerca de 17% dos casos, refere que o rendimento mensal nunca chega para cobrir as despesas efectuadas.

Relativamente à origem do rendimento, para a maioria das famílias 67% o salário é a principal fonte de receita mensal, enquanto para 27% das famílias são as pensões<sup>54</sup> e subsidio desemprego 3%. Existem situações que os indivíduos necessitam do auxílio de terceiros para sobreviver.

Para 3% da população o rendimento é proveniente de negócios por conta própria.

Convém lembrar, que a semelhança da análise da I e II Fase, os indivíduos poderão ocultar a realidade dos rendimentos auferidos, uma vez que o estudo se realiza no âmbito da autarquia.

---

<sup>53</sup> Alguns destes indivíduos beneficiam de apoios do Banco Alimentar. O que poderá contribuir para o montante dispendido em alimentação surja um tanto inflacionado.

As receitas mensais destes indivíduos oscilam entre os 455 e 550 euros (27%) e os 250 euros (20%). Com um rendimento mensal entre 355 e 450 euros encontra-se 17% da população inquirida, as classes referentes aos 555 e 650 euros e 655 a 750 euros perfazem 17%. Em menor percentagem mas com valor significativo encontra-se os indivíduos (10%) que recebem entre 255 a 300 euros. Em proporção idêntica encontram-se os indivíduos que arrecadam rendimentos superiores a 1005 euros.

### **6.2.3 Fragilidades das Distintas Fases**

Neste ponto pretendemos reflectir acerca das fragilidades sentidas nesta III Fase de realojamento e ao mesmo tempo perceber se as actuais fraquezas correspondem aos aspectos constatados nas fases anteriores.

Há semelhança do realizado anteriormente irá abordar-se as fragilidades em termos de estrutura familiar e da comunidade.

Relativamente às fragilidades sentidas no seio familiar podemos concluir que para estes indivíduos o facto no agregado existirem elementos portadores de deficiências é o principal o problema (27%).

Para as famílias a dependência de estupefacientes (23%) e álcool (13%) é um problema que não afecta somente em termos individuais mas o bairro em geral. Denota-se que os indivíduos apenas manifestam preocupação pelos problemas imediatos e pessoais relacionados com a falta de dinheiro.

Este tipo de questão suscitou alguma contenção por parte dos inquiridos, que poderá relacionar-se com o facto pelo de residirem no bairro há um ano, não se sentindo conhecedores da realidade.

---

<sup>54</sup> Quando referimos pensões, englobamos todos os rendimentos recebidos pelas famílias provenientes de pensões, reformas e Rendimento Mínimo Garantido.

Contudo foi possível constatar, que os principais problemas identificados pelos inquiridos no âmbito do bairro são a pobreza 73%, seguindo-se a toxicodependência e o desemprego (56%).

A falta de limpeza, iluminação, segurança e o barulho<sup>55</sup> são outros dos aspectos negativos a apontar, bem como a degradação de espaços exteriores e equipamentos associada ao vandalismo “...falta de educação de alguns jovens e crianças”.

Verifica-se que existe alguma rivalidade entre os jovens/crianças da I e II Fase em relação aos da III Fase.

Segundo testemunhos as crianças/jovens da última fase de realojamento temem os que residem há mais tempo no bairro devido às ameaças e ao impedimento de frequentar os espaços comuns parque infantil.

Os equipamentos que os indivíduos consideram faltar no bairro são: lojas de comércio, equipamentos de apoio à infância, equipamentos de lazer, contentores/recolha de lixo e espaços verdes no bairro.

De forma a evitar alguns dos problemas sentidos com os inquilinos das fases anteriores, foram implementados pelo Serviço de Acção Social da autarquia condomínios em todos os blocos, funcionando da seguinte forma é eleito um individuo rotativamente de forma a responsabilizar todos os inquilinos. Esta medida não foi acolhida da melhor forma devido ao incumprimento dos pagamentos e à gestão de conflitos.

---

<sup>55</sup> Provocado pela proximidade da Esquadra da PSP.



## **6.3 Caracterização do Bairro da Horta do Carmo**

### **6.3.1 I Fase de Realojamento do Bairro da Horta do Carmo**

O Bairro da Horta do Carmo situa-se na freguesia de Santa Maria em plena cidade de Tavira. O início da sua construção teve como objectivo realojar os agregados que viviam no Arraial Ferreira Neto, em 1991 a Câmara Municipal construiu 64 fogos de habitação social.

### **6.3.2 II Fase de Realojamento no Bairro da Horta do Carmo**

A II Fase de entrega de habitação social do Bairro da Horta do Carmo ocorreu em Dezembro de 2000.

A autarquia procedeu ao realojamento de 125 agregados familiares, 68 em regime CDH e 57 no âmbito do PER. É no âmbito deste processo de realojamento que surge a investigação que visa perceber a satisfação residencial e a integração social destas famílias. Fizeram parte do nosso universo de estudo 30 fogos, o que representa cerca de 45% no âmbito do PER.

#### **a) Condições Habitacionais anteriores ao Realojamento**

As famílias realojadas no âmbito do PER provinham de barracas ou edificações similares dispersas pelo concelho. Um número relevante destes agregados residia em meio urbano, apesar de alguns viverem nas freguesias da Luz de Tavira (Porto Grande), Conceição de Tavira (Calçadinha), Santa Luzia (Estrada de Santa Luzia e Pedras D'el Rei) e Cabanas (Bairro SAAL).

As condições habitacionais destes agregados revelavam deficiências do ponto de vista de higiene, salubridade, infraestruturais e saneamento.

Algumas destas edificações tratavam-se de construções antigas e em avançado estado de degradação, ou anexos em madeira e forrados a plástico, que os moradores iam adaptando.

As zonas circundantes apresentavam alguma de deterioração ambiental e carência de equipamentos.

Muitas destas habitações não possuíam cozinha ou casa de banho, água canalizada e electricidade. Era comum encontrar agregados que viviam em espaço sobrelotado.

Associado a estes factores existem e persistem os fenómenos de marginalidade e delinquência, conflitos sociais, más relações entre vizinhos, carência de formação cívica, hábitos e comportamentos, sendo estes factores ligados a um baixo nível de organização social.

Devemos considerar que alguns destes indivíduos apesar da mudança de espaço e melhoria das condições habitacionais tenderam a transferir alguns dos problemas comportamentais. Tal como foi referido no início do capítulo a construção e entrega de habitação social poderá ser a parte mais fácil no processo. Assegurar a melhoria global da qualidade de vida destes indivíduos, na comunidade torna-se difícil, porém essencial para que o processo de realojamento cumpra efectivamente o seu objectivo.

As razões que os levaram a residir em “abarracados” relacionam-se sobretudo com questões financeiras, ou porque aguardavam a construção de fogos de habitação social por parte da autarquia. Existem casos em que os indivíduos não pretendiam ser realojados<sup>56</sup>.

---

<sup>56</sup> Foram “obrigados” a mudar de habitação devido à política local de eliminação de abarracados.

Os moradores inquiridos apresentam as seguintes características sócio-demográficas<sup>57</sup>:

- Sexo: masculino (29%), feminino (71%);
- Habilitações Literárias – a taxa de analfabetismo é elevada, e mesmo nas camadas mais jovens é frequente a fuga à escolaridade obrigatória.
- A maioria das famílias é pouco extensa, contudo encontram-se casos de famílias com 7 elementos. O fenómeno da monoparentalidade é visível.
- A maior parte destes indivíduos é de nacionalidade portuguesa, no entanto existem agregados de etnia cigana e cabo-verdiana.

## **b) Rendimentos/Actividade**

Os indivíduos manifestam baixos recursos económicos devido aos elevados níveis de desemprego ou emprego precário. Existe uma grande taxa de desemprego que se relaciona com o trabalho esporádico, no qual poucos conhecem o termo “efectivo”, dedicam-se a biscates ou trabalho sazonal na área da hotelaria e restauração.

Alguns exercem funções na área da construção civil (pedreiros, serventes), mas o principal meio de vida da maioria dos residentes é ligado à pesca (pescadores e marisqueiros).

A maioria, dos indivíduos do sexo feminino dedicam-se às lides domésticas, dependem de subsídios de desemprego (trabalho sazonal) ou Rendimento Social de Inserção, enquanto o elemento do sexo masculino efectua “biscates”, não tendo um trabalho certo.

---

<sup>57</sup> Foram inquiridas 38 pessoas (27 sexo feminino, 11 sexo masculino)

Os valores auferidos rondam os 300 a 499 euros (46%), seguindo-se de indivíduos que recebem entre 100 a 199 euros (26%), com a mesma percentagem existem os agregados que arrecadam entre 500 a 799 euros, mensalmente, existem ainda 9 famílias a auferir uma receita mensal de menos de 300 euros. Com rendimentos na ordem dos 800 a 1000 euros corresponde apenas 3% desta população, o que poderá demonstrar os fracos recursos económicos destes agregados em análise.

### **c) Integração Social**

É importante compreender a integração destes agregados, de um modo geral tiveram que reorganizar as suas vidas. A realidade vivida era totalmente distinta, o facto de residirem actualmente num apartamento, implica a partilha de espaços comuns e o cumprimento de “novas” regras e hábitos.

Os encargos financeiros com a habitação pagamento de renda, electricidade, água, gás entre outros aspectos obrigam à mudança e responsabilização.

Quando questionados sobre a satisfação geral, em relação à habitação, ao ambiente envolvente e as relações com a comunidade, cerca de 85% dos inquiridos referem que a habitação é adequada às necessidades do agregado familiar. Relativamente ao espaço disponível, número e disposição de divisões, 70% classifica como bom, 27% dizem ser suficientes e apenas 3% qualifica como mau.

Os aspectos negativos em relação ao fogo habitacional prende-se com o facto destes não possuírem divisões como: despensa (59%), marquises (28%), quintal (6%) e sala de jantar (6%), alguns deste espaços seriam óptimos para privilegiar o convívio familiar mais alargado.

Dos 38 inquiridos, 10 consideram que o realojamento ajudou face ao emprego, 15 sentiram alterações devido à distância para o trabalho e 5 revelam que complicou a situação de emprego.

Característico à vivência em propriedade horizontal surge o isolamento alguns indivíduos respondem que antigamente tinha o hábito de conversar frequentemente com o vizinho e auxiliarem-se, actualmente, com a “nova vizinhança” limitam-se a cumprimentar, diminuição na intensidade dos laços. Porém, a nível geral poderá concluir-se que a maioria dos indivíduos gosta de viver no bairro (74%), para 24% é indiferente e apenas 3% gosta pouco dos vizinhos e do bairro.

O grau de satisfação dos moradores relativamente à habitação, 42% encontram-se totalmente satisfeitos<sup>58</sup>, 26% consideram-se muito satisfeitos ou satisfeitos, somente 5% da população revela pouco satisfação.

#### **d) Satisfação em Relação ao Bairro**

Relativamente ao grau de satisfação dos indivíduos em relação ao bairro verifica-se que 39% revela total satisfação, 32% muita satisfação, e 11% pouco satisfação em relação ao bairro. Apenas 5% dizem não estar nada satisfeitos devido à distância para o emprego.

O grau de satisfação deve-se ao facto de continuarem perto dos antigos vizinhos, e residirem na cidade.

Contudo, o grau de satisfação residencial é muito positivo. As famílias adaptaram-se com grande facilidade ao novo lar e ao bairro.

---

<sup>58</sup> Ponto mais alto da escala

**Em suma:** Os principais problemas do parque habitacional social da Atalaia e Horta do Carmo prendem-se com a falta de organização e administração dos espaços comuns, utilização abusiva por parte de elementos estranhos à habitação social, alcoolismo, toxicodependência, insegurança, e (des)estruturação familiar. Nas últimas fases de realojamento institui-se a constituição de condomínios, contudo, a experiência demonstra que o seu funcionamento nem sempre é o mais eficaz.<sup>59</sup>

A solução para alguns destes problemas poderia passar pela constituição de associações de moradores. Existem testemunhos positivos em relação a estas estruturas e ao tipo de mudança que provocam em termos sociais e locais.

---

<sup>59</sup> Em termos jurídicos a constituição de condomínios não é a mais viável, uma vez que o proprietário é a Câmara Municipal.

## **7 Emprego versus Desemprego**

No documento de Pré-diagnóstico elaborado anteriormente verificou-se que a área do (des) emprego apresenta inúmeras fragilidades ao nível do concelho de Tavira. A inexistência de empresas, o declínio substancial das actividades ligadas à agricultura e pesca originaram que grande parte da população activa seja absorvida pelo sector terciário, o que em termos práticos revela uma especialização da economia concelhia e regional na área dos bens e serviços, com maior incidência para o turismo (cf. com Pré-diagnóstico).

O fenómeno do desemprego assume contornos distintos para as diferentes freguesias do concelho de Tavira, enquanto Cachopo, Santo Estêvão, Santa Catarina sofrem dos fenómenos associados a interioridade, Santa Luzia, Cabanas e Conceição reflectem o fenómeno da sazonalidade.

A população desempregada do Concelho de Tavira poderá em traços gerais caracterizar-se por indivíduos:

- Sexo feminino;
- À procura do 1º emprego;
- Com idades superiores a 25 anos e inscritos há menos de um ano no centro de emprego;
- Com níveis de escolaridade baixo e formação profissional
- Que celebram contrato a termo certo.

### **7.1 Empregabilidade de Públicos Desfavorecidos**

A problemática dos grupos desfavorecidos/vulneráveis e o reflexo dos mesmos sobre os sistemas de protecção social, combate à exclusão e a promoção da inclusão e inserção social motivam preocupação para entidades públicas bem como para sociedade em geral.

Situações desta natureza ocorrem quando a sociedade não garante a todos os cidadãos as mesmas possibilidades de acesso a direitos e correspondentes deveres. Os fenómenos de exclusão social e de pobreza integram o conceito de “grupos sociais desfavorecidos” indivíduos que de acordo com especialistas, “ocupam os lugares mais baixos no espaço das posições sociais, são particularmente vulneráveis a situações de pobreza, tendem a ser alvo de processos de exclusão social e a acumularem *handicaps* que tornam difícil o acesso de uma parte significativa dos indivíduos que os compõem à condição de cidadania plena e a sua integração no mercado de trabalho”.<sup>60</sup>

## **7.2 Políticas Sociais**

### **7.2.1 Contexto Europeu**

A Comissária Europeia Dinamarquesa, Anna Diamantopoulou, responsável pelo emprego e os assuntos sociais, declarou em 2001 no relatório da Estratégia Europeia para o Combate à Exclusão Social e Pobreza que “a exclusão social é uma questão humana, como o demonstra a existência hoje de cerca de 60 milhões de pessoas na Europa que vivem em situação ou risco de pobreza. Mas é também uma questão económica, um assunto de governação. Porque só uma Europa coesa pode aproveitar plenamente os importantes recursos de capital humano e de competências actualmente subtilizados entre muitas outras questões. É também um assunto de governação porque a UE continua a ser considerada defensora dos interesses das grandes empresas e pouco atenta ao cidadão comum. Este relatório representa um passo importante, na medida em que demonstra a vontade política colectiva da UE de intervir não apenas na esfera económica, mas também no combate à pobreza e à exclusão.”<sup>61</sup>

---

<sup>60</sup> Capucha, 1998: 24

<sup>61</sup> *Idem*



De forma a responder a esta questão de (re)integração sócio-profissional de grupos, foram propostas um conjunto de medidas no espaço europeu. Estas deram origem, a Programas e Projectos especificamente orientados para a conjugação de esforços no domínio da promoção de melhores condições de vida para grupos desfavorecidos, de forma a desenvolver um mercado de trabalho inclusivo e promover a empresa como um vínculo.

### **7.2.2 Contexto Nacional**

Ao nível nacional, consideraram-se estrategicamente o Programa Nacional de Luta contra a Pobreza e o Plano Nacional Acção e Inclusão.

O PNAI direccionou as suas acções para a inclusão em diferentes áreas, utilizando desta forma distintos mecanismos de intervenção<sup>62</sup>: **emprego, prevenção dos riscos de exclusão, “políticas” a favor dos mais vulneráveis, sobretudo nas categorias sociais particularmente frágeis a situações de risco como as crianças e jovens, em territórios rurais, e na mobilização dos actores sociais.**

Em termos contextuais interessa-nos perceber que no âmbito do **Emprego** o objectivo é reduzir as “rupturas profissionais desenvolvendo a capacidade de inserção profissional graças à gestão dos recursos humanos, à organização do trabalho e à aprendizagem ao longo da vida”.

Através de mecanismos como:

- Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
- Rendimento Mínimo Garantido
- Acesso à Educação
- Programa de Expansão e Desenvolvimento de Educação Pré-escolar
- Projectos Currículos Alternativos

---

<sup>62</sup> São referidos somente os instrumentos de acção que encontraram uma aplicabilidade prática na área do Sotavento, nomeadamente Tavira.

O desenvolvimento e a implementação de mecanismos associados a intervenção para a área do emprego não poderão ser entendidos como factores estanques, mas sim complementares a outras intervenções nomeadamente a **Prevenção dos riscos de exclusão** cujo objectivo é o “potencial da sociedade de conhecimento e das novas tecnologias de informação e de comunicação assegurando que ninguém sai deles excluídos dando nomeadamente, uma atenção especial às necessidade das pessoas com deficiência”.

Mecanismos de actuação:

- Programa Cidades Digitais – Criação de Espaços Internet para acesso gratuito a todas as cidades
- Programa Internet na Escola

A **Mobilização dos Actores Sociais**, no âmbito do desenvolvimento de projectos e parcerias como Rede Social e EQUAL demonstram que através do envolvimento dos agentes sociais é possível obter experiências e resultados positivas.

### **7.2.3 Contexto Local**

No contexto local o diagnóstico corresponderá à caracterização dos grupos desfavorecidos de forma a permitir (re)pensar as trajectórias da Integração Social e Profissional das "novas" categorias de desfavorecidos<sup>63</sup>:

---

<sup>63</sup> “Categorias Sociais "clássicas" de grupos desfavorecidos:

- Idosos, nomeadamente os marcados pela insuficiência de recursos económicos derivados das baixas pensões, pela solidão e pela desintegração familiar.
- Camponeses pobres, caracterizados pela difícil rentabilidade de uma actividade tradicional.
- Assalariados possuidores de fracas qualificações e baixas remunerações.”

Fundação Irene Rolo – U.Évora, Dep. Sociologia, (2002), (Re)Pensar as Trajectórias de Integração Social e Profissional

- “**Desempregados de Longa Duração**, cujas dificuldades de reinserção no mercado de trabalho se devem, total ou parcialmente, à posse de qualificações baixas ou obsoletas, estando assim, não só privados da fonte de rendimentos, mas também de um dos vínculos mais importantes de ligação à sociedade e à rede de relações interpessoais que o emprego proporciona;
- **Grupos étnicos e culturais minoritários**, cuja vivência é frequentemente associada à precariedade de condições de vida;
- **Famílias monoparentais** com privação de recursos económicos, indutores de situações de pobreza;
- **Pessoas com deficiência**, marcadas por uma baixa capacidade (e oportunidade) de emprego, acentuada dependência social e familiar e uma difícil integração social;
- **Jovens em risco, toxicodependentes** e ex– toxicodependentes, detidos e ex-reclusos, excluídos das principais instituições sociais, tais como a família, a escola, o trabalho, etc.;
- **Sem-abrigo**, uma categoria heterogénea em si mesma, baseada em diversas causas possíveis: a toxicodependência, o alcoolismo, a ruptura familiar, a deficiência, etc.
- **Trabalhadores de economia informal** ou trabalhadores que desenvolvem actividades sob a forma de emprego precário, cuja vulnerabilidade à pobreza e à exclusão é ainda latente.

A estas categorias acrescentem em determinados espaços territoriais nacionais outras:

- **Mulheres**, pela discriminação a vários níveis;
- **Jovens à procura do primeiro emprego**, nomeadamente os que não possuem formação e qualificação profissional;
- **Indivíduos com doenças crónicas**, cuja debilidade física dificulta o exercício de uma profissão;
- **Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido** poderão constituir uma categoria transversal que enquadrará algumas situações acima mencionadas, embora seja a insuficiência de recursos o principal factor constitutivo desta categoria.”

### 7.3 Características Económicas dos concelhos do IEPF de VRSA

O Concelho de Tavira caracteriza-se à semelhança de outros concelhos da região algarvia (Castro-Marim, Alcoutim, e Vila Real de Santo António) em termos económicos pelo predomínio de serviços de apoio ao consumo, hotelaria, restauração, cuja procura se encontra debilitada, e fortemente dependente da sazonalidade (mercado turístico).

Com base em estudos realizados por instituições locais conclui-se que seria importante em termos de diagnóstico abordar questões que de um modo geral afectam e caracterizam a população desempregada do concelho.

Apesar do estudo em questão se cingir ao universo territorial do Concelho de Tavira, será necessário comparar os aspectos diagnosticados com os Concelhos vizinhos de Castro-Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António, devido ao facto destes concelhos pertencerem ao Centro de Emprego de Vila Real de Santo António.

**Quadro 29**  
**População Residente por Concelho**

Concelhos Idades	Tavira	Castro-Marim	Alcoutim	V. R. Sto António
0-14	12,5	12,6	8,6	15,4
15-24	12,5	11,5	8,9	13,9
25-64	51,6	49,6	42,5	53,5
65- +	23,4	26,3	40,1	17,3

Fonte: Censos 2001

**Quadro 30**  
**População Activa por Concelho**

<b>Concelhos</b> <b>Sexo</b>	<b>Tavira</b>	<b>Castro-Marim</b>	<b>Alcoutim</b>	<b>V. R. Sto António</b>
Homens	65,6	63,4	52,7	69,9
Mulheres	62,6	58,8	50,0	64,9
Total H/M	64,1	61,1	51,4	67,3

**Fonte:** Censos 2001

#### 7.4 Grupos em Análise

O **abandono escolar** na área de intervenção do Centro de Emprego de Vila Real de Santo António incide no grupo etário dos 16 e 26 anos, sendo a maioria dos indivíduos solteiros e do sexo feminino. As habilitações literárias situam-se entre o 3º e o 8º anos de escolaridade, constatando-se que os picos de abandono escolar ocorrem no 4º ano e no 6º ano de escolaridade. A maioria destes jovens são desempregados ou encontram-se a trabalhar em actividades sazonais.

No que se refere às **peessoas portadoras de deficiência** e residentes nos concelhos que constituem a área de análise, verifica-se que no concelho de Tavira reside o número mais elevado de pessoas portadoras de deficiência, um total de 1577 indivíduos. Em Vila Real de Santo António residem 811 indivíduos portadores de deficiência, em Alcoutim 370 indivíduos e em Castro Marim um total de 206 indivíduos, as idades estão compreendidas entre os 20 e os 35 e mais anos, com predomínio do escalão dos 21 aos 24 anos de idade, na sua maioria solteiros e do sexo masculino. Quanto às habilitações literárias, estas concentram-se no 6.º e 9.º anos de escolaridade. Os indivíduos portadores de deficiência encontram-se, na sua maioria, desempregados e a frequentar cursos de formação profissional.

**Quadro 31**  
**População Portadora de Deficiência por Concelho**

<b>Concelhos</b> <b>Deficiência</b>	<b>Tavira</b>	<b>Castro-Marim</b>	<b>Alcoutim</b>	<b>V. R. Sto António</b>
<b>Auditiva (HM)</b>	190	36	65	110
<b>Visual</b>	458	45	61	221
<b>Motora</b>	418	64	100	195
<b>Mental</b>	164	33	40	96
<b>Paralisia Cerebral</b>	36	1	2	17
<b>Outra deficiência</b>	311	27	102	172
<b>Total</b>	1577	206	370	811

Fonte: Censos 2001

Não existem estatísticas conclusivas sobre o número efectivo de **imigrantes de leste** na área do concelho de Tavira. A dificuldade de contabilização destes indivíduos prende-se com o facto de estarmos perante populações extremamente mutáveis em termos de espaço, deslocam-se consoante a oferta de mão-de-obra.

Com base na informação recolhida (possível)<sup>64</sup>, sabe-se que a maioria (63,3%) são de nacionalidade búlgara, do sexo masculino, com escolaridade elevada, sendo 27,7% com licenciatura e os restantes 72,3% com escolaridade equivalente aos 11º e 12º anos do sistema de ensino português. São indivíduos, em 78% dos casos, casados e cujos familiares se encontram no país de origem, trabalhando no sector da construção civil.

**Quadro 32**  
**População Imigrante por Concelho**

<b>Concelhos</b>				
<b>Idade</b>	<b>Tavira</b>	<b>Castro - Marim</b>	<b>Alcoutim</b>	<b>V. R. Sto António</b>
0-14	97	9	5	25
15-64	982	115	54	334
65+anos	177	10	4	34
Total	1256	134	63	393

Fonte INE Censos 2001

<sup>64</sup> Foi realizada uma investigação neste sentido a qual pretendeu representar a área de intervenção.

Fundação Irene Rolo – U.Évora, Dep. Sociologia, (2002), (Re)Pensar as Trajectórias de Integração Social e Profissional



Os Indivíduos **desempregados de longa duração** apresentam idades compreendidas entre os 25 e os 49 e mais anos de idade. São maioritariamente do sexo feminino (98,1%) e casadas. Quanto aos níveis de alfabetização, as suas habilitações literárias são diferenciadas, predominando os indivíduos com habilitações equivalentes ao 1º ciclo do ensino básico. A maioria deste grupo trabalha em actividades não qualificadas e de fraca especialização. (cf. Quadro 33 - População Desempregada por Escalão Etário, Sexo, Habilitações Literárias e Tempo de Inscrição. Anexo)

## **Nota Final**

O estudo elaborado permitiu a caracterização das áreas sociais cujo o reconhecimento de fragilidades e problemas é notório. Embora a caracterização visasse um âmbito geral, optou-se por realizar micro-caracterizações acerca dos problemas detectados. Este tipo de metodologia permite actuar em pequenos universos possibilitando posteriormente, o alargamento do campo de actuação.

Assim, o Diagnóstico Social do Concelho de Tavira tem como objectivo o conhecimento dos fenómenos sociais e a capacidade de definir intervenções através do Plano Desenvolvimento Social.

## Bibliografia

BELL, Judith (2002), *Como realizar um Projecto de Investigação*, Lisboa, Gradiva – Publicações, 2.<sup>a</sup> Edição

BEST SALUS – CISED (2003), Plano Director Regional da Região de Saúde do Algarve,

BOUDON, R. et ali (1990), *Dicionário de Sociologia*, Lisboa, Publicações D. Quixote

CÂMARA MUNICIPAL DE TAVIRA (2002), *Jornadas Técnicas – Balanço de 2002*, Tavira

CÂMARA MUNICIPAL DE TAVIRA (2003), *Jornadas Técnicas – Balanço de 2003*, Santa Catarina da Fonte do Bispo

CAPUCHA, Luís, PEGADO, Elsa e SALEIRO, Sandra Palma (2001), *Metodologias de Avaliação de Investigações Sociais – Módulo 34*, Lisboa, PROFISSS, 2.<sup>a</sup> Edição

CASTRO, José Luís (2000), *Rede Social – Módulo 61*, Lisboa, PROFISSS, 2.<sup>a</sup> Edição

CORREIA, José Macário (2001), *Tavira – Capital do Sotavento*, Tavira, Câmara Municipal de Tavira

COSTA, Alfredo Bruto da (1998), *Cadernos Democráticos 2 – Exclusões Sociais*, Lisboa, Gradiva – Publicações

CUNHA, Alexandra, FORMOSINHO, Marco e PALMA, Tânia (2003), Relatório do Curso de Educação e Intervenção Comunitária da Escola Superior de Educação da Universidade do Algarve, *Projecto “Viver a Atalaia”*, Faro

CUNHA, Alexandra, FORMOSINHO, Marco e PALMA, Tânia (2003), Relatório do Curso de Educação e Intervenção Comunitária da Escola Superior de Educação da Universidade do Algarve, *Caracterização do Bairro da Atalaia*, Faro

DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALGARVE (2002), Contributos para o *Reordenamento da Rede Escolar na Área de Intervenção da Direcção Regional de Educação do Algarve*, Ministério de Educação

FODDY, William (2002), *Como Perguntar*, Oeiras, Celta Editora

FUNDAÇÃO IRENE ROLO – U.Évora, Dep. Sociologia, (2002), (Re)Pensar as Trajectórias de Integração Social e Profissional

FUNDEUROPA, Gestão e Consultadoria, S.A. (1999), *Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região do Algarve*, Faro, AMAL – Associação de Municípios do Algarve

GUERRA, Isabel Carvalho (2002), *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção – O Planeamento em Ciências Sociais*, Cascais, Principia, Publicações Universitárias e Científicas, 2.ª Edição

GUERRA, Isabel e AMORIM, Alexandra (2001), *Construção de um Projecto – Módulo 47*, Lisboa, PROFISSS, 2.ª Edição

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional (2002), *Apuramentos Estatísticos por Concelhos*, Vila Real de Santo António, Ministério da Segurança Social e do Trabalho

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2002), *Anuário Estatístico da Região do Algarve – 2002*, INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2003), *Infoline*, ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)), INE

ISSS – Instituto de Solidariedade e Segurança Social (2003), *Relatório de Evolução – Inserção (Projectos Piloto + Generalização)*, Faro, Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social

LAKATOS, Eva M.e MARCONI, Marina de Andrade (1989), *Metodologia Científica*, São Paulo, Atlas Ed.

PITÉ, Jorge (1997), *Dicionário Breve de Sociologia*, Lisboa, Presença

QUIVY, Raymond e CAPENHOUDT, Luc Van (1992), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva – Publicações

SANTOS, Luís (2002), *Plano de Desenvolvimento Social*, Lisboa, IDS – Instituto de Desenvolvimento Social

SANTOS, Sónia Martins dos e SANTOS, Maria Emília R. dos (2001), *Diagnóstico Social – Módulo 45*, Lisboa, PROFISSS, 2.<sup>a</sup> Edição

SILVA, Augusto Santos e PINTO, José Madureira (orgs.) (1986), *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto: Edições Afrontamento, 8.<sup>a</sup> Edição

WEILL, Michel (1995), *A Gestão Estratégica*, Lisboa: Publicações D. Quixote

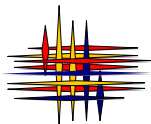
WITKIN, Belle Ruth e ALTSCHULD, James W. (1995), *Planning and Conducting Needs Assessments – A Practical Guide*, California: SAGE Publication

# Anexos

**Quadro 33**  
**População Desempregada por Escalão Etário, Sexo, Habilitações Literárias e Tempo de Inscrição**

Concelho	Sexo	Desempregados Inscritos (Valores Acumulados)															
		Total	Por Grupos Etários (Anos)			Por Tempo de Inscrição			Por Habilitações Escolares (Anos Escolares)								
			<25 Anos	25 a 49 Anos	50 e + Anos	< 3 Meses	3 a < 12 Meses	12 e + Meses	Não sabe ler	Lê e Escreve	4 Anos Escol	6 Anos Escol	9 Anos Escol	11 Anos Escol	12 Anos Escol	Bachar / C. Médio	Licenc
Alcoutim	H	25	4	11	10	8	12	5	1	4	5	7	2	4	2		
	M	52	7	32	13	19	16	17	3	3	19	17	4	3	3		
	HM	77	11	43	23	27	28	22	4	7	24	24	6	7	5		
Castro Marim	H	83	17	42	24	30	35	18	6	2	24	21	21	2	5	1	1
	M	173	22	99	52	42	87	44	7	14	50	42	34	6	12		8
	HM	256	39	141	76	72	122	62	13	16	74	63	55	8	17	1	9
Tavira	H	259	59	130	70	108	110	41	2	10	77	49	57	15	31	5	13
	M	505	102	290	113	140	265	100	13	26	125	127	93	25	62	7	27
	HM	764	161	420	183	248	375	141	15	36	202	176	150	40	93	12	40
VRSA	H	296	53	145	98	82	145	69	9	11	106	74	62	17	13	2	2
	M	629	106	365	158	166	298	165	13	30	258	145	92	27	40	4	20
	HM	925	159	510	256	248	443	234	22	41	364	219	154	44	53	6	22
Total	H	663	133	328	202	228	302	133	18	27	212	151	142	38	51	8	16
	M	1359	237	786	336	367	666	326	36	73	452	331	223	61	117	11	55
	HM	2022	370	1114	538	595	968	459	54	100	664	482	365	99	168	19	71

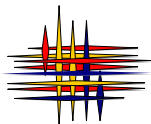
Fonte: IEFP 1º Trimestre de 2004



### Matriz SWOT

Forças/Recursos		Fraquezas/Problemas	
R 1 –F.I.R. R 1.1.1 – R 1.1.2 – R 1.2 – R 2 – R 3 – R 3.1 – R 3.2 R 4 – R 5 – R 6 –		P 1 P 1.1 – P 1.2 – P 2 – P 3 – P4 – P 5 – P 6 –	
Oportunidades		Ameaças	
O 1 –		A 1 – A –	





**Grelha**

Problemática	Problemas	Questões?	Fonte	Metodologia	Formato	Responsável	Quando?